

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4581  
— VISADO PELA CENSURA —  
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

## O casario típico que nos resta reclama protecção!

A. L. de Carvalho.

Venha daí comigo o leitor. Vamos por essas ruas da nossa antiga Guimarães. Observemos o seu casario de velha traça arquitectónica. Lá em baixo, na Rua de Camões, paremos em frente daquelas casas, vizinhas do Armador Eugénio. Reparemos nas varandas, janelas, beirais, portadas, em carpintaria aparelhada, — trabalho de goiva e torno, de gosto ornamental. Pois é lástima que este conjunto de casas típicas — casas que mereceram ser reproduzidas na melhor publicação portuguesa de arte e etnografia, a *Portugália*, há dezenas de anos, — é pena que já não estejam respeitadas na sua traça primitiva. Ali, como noutras casas que se topam em várias ruas do burgo antigo, há mutilações que descharacterizam a fisionomia arquitectónica dessas construções. Não há fiscalização restritiva para obstar a semelhantes desconcertos. Bem sabemos que o *utilitário* — quando não a ignorância — é, muitas vezes, inimigo do *belo*. Deste facto resulta, por exemplo, ser uma varanda com balaustrades torneadas, de talha típica, substituída por uma grade de ferro, só por que promete ao proprietário do prédio maior vantagem em sua duração. E' evidente que se estes donos de tais casas não fossem estranhos à admiração do turista que nos visita e contempla o tipismo, a originalidade, o gosto antigo dessas habitações, certamente conciliaríamos o seu interesse com a vantagem apreciada de quantos cultivam em si, por delicada sensibilidade, a beleza das coisas que nos cercam.

Venha daí comigo o leitor, e repare atentamente nas casas que oferecem por sua fisionomia qualquer pormenor digno de nota. Veja aqui uma pedra de armas, ali uma porta ogivada, mais além uma fachada de pedraria, uma gelosia freirática, uma missula, um nicho, um barrotame pintalgado. E tudo isso falando-nos da nossa vida passada, dos tempos áureos, onde foram personagens vivos nossos avós e tantas gerações que nos antecederam, não nos dá a grata sensação de recordar?...

Rememorar, trazer à nossa lembrança o passado, querer desse passado fixar-lhe alguns aspectos arquitectónicos, não é de modo algum voltar as costas, renunciar às conquistas do presente. Porquanto, é dos contrastes que em nós se faz o gosto emotivo de admirar, de soerguer o nosso espirito para além do banal e do frustre. Fazamos pois — quanto nos seja possível — por defender o pouco que nos resta dessas habitações antigas, amparando-as na sua decrepitude. Assim procedendo, ajudaremos a grande, a notável reconstrução histórica que o nacionalismo culto do sr. Ministro das Obras Públicas está levando a cabo em nossa terra. De resto, não recomendarei este assunto de ordem estética à Comissão de Estética Municipal, pois que ignora a sua existência. Não entrego a defesa do casario remoto — aquele que seja digno de conservar-se — à burocracia das repartições. Também não confio inteiramente dos donos desses prédios, de interesse urbanístico, a tarefa da sua integração. Penso, todavia, que não perderei o meu *sermão*, se chamar a atenção da Vereação actual — tão fremente de amor bairrista — para uma proposta que formulo, nestes singelos termos: — Faça a Câmara um inventário das casas dignas de reforma; acompanhe-as de um *croquis* onde se veja a mutilação sofrida e o arranjo que elas requerem; dirija esse trabalho, acompanhado com o respectivo apêlo, à superior intelligência do sr. Ministro das Obras Públicas. Positivem este pensamento e eu lhes garanto que daí promanará a colaboração, o auxílio necessário para essa obra de reconstrução histórica — a integração, quanto possível, do casario antigo, digno de ser beneficiado e protegido. Não me ilude o meu optimismo, quanto ao êxito deste empreendimento — a bem do casario típico da velha Guimarães.

A. L. DE CARVALHO.

## Homenagem ao Conde de Arnoso

### Comissões que a vão levar a efeito:

**Comissão de Honra**  
**Presidente:** O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. José Maria de Castro Ferreira.  
**Vogais:** Vice-Almirante António Garcia de Sousa Ventura, oficial de marinha e proprietário; Coronel Duarte do Amaral Pinto de Freitas, oficial do exército e proprietário; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, oficial de marinha e proprietário; Dr. D. José Ferrão de Távares e Távora, proprietário e director da Revista Gil Vicente; Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, oficial do exército e proprietário; Coronel Mário Cardoso, presidente da Sociedade Martins Sarmento e vogal da Junta Nacional de Educação; Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e proprietário; P.º António de Araújo Costa, sacerdote, Arcipreste de Guimarães e director do «Conquistador»; Alfredo Guimarães, escritor; Alberto Vieira Braga, escritor; Dr. José de Jesus Ribeiro, sacerdote; Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, médico e proprietário; Dr. Carlos Saraiva, médico e Presidente da Junta de Turismo da Penha (Guimarães); Eng.º Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, Deputado e proprietário; João Rodrigues Martins da Costa Aldão, proprietário; Manuel Alves de Oliveira, escritor e director da Revista Gil Vicente; Manuel Moreira Guimarães, comerciante e vereador municipal; Major Miguel Martins de Sequeira Braga Aldão, oficial do exército e proprietário; Dr. Sebastião Lobo Pereira da Silva Car-

do de Meneses (Paço de Nespereira), proprietário; Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, industrial; Dr. Alfredo Maurício de Freitas Bravo, médico e proprietário; Antonino Dias Pinto de Castro, jornalista, director do «Notícias de Guimarães»; António Faria Martins, industrial; António Lino, pintor; Eleutério Ramos Martins Fernandes, comerciante e secretário do Grémio do Comércio; Dr. Fernando José Antunes Saraiva Monteiro, farmacêutico e proprietário; Dr. Francisco Martins da Costa Aldão, escritor e proprietário; Dr. Jorge da Costa Antunes, licenciado em letras e comerciante; Dr. José Catanas Diogo, vereador e professor do Liceu; Luís Henrique Cardoso de Meneses (Margaride), proprietário; José Maria Pinto de Almeida, vereador municipal; Dr. Júlio Soares Leite, médico e vereador municipal; D. Matilde Cândida F. Machado, jornalista e Redactora de «O Comércio de Guimarães»; Dr. Raúl Rocha e Abren, advogado e proprietário; Adriano Fernandes Costeira, operário.

**Comissão Executiva**  
**Presidente:** Eng.º Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral.  
**Vice-Présidentes:** João Rodrigues Martins da Costa Aldão e Dr. Júlio Soares Leite.  
**Vogais:** Eleutério Ramos Martins Fernandes, Dr. Raúl Rocha e Abreu, Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, Dr. José de Jesus Ribeiro, Dr. Jorge da Costa Antunes, Dr. Francisco Martins da Costa Aldão, Manuel Moreira Gui-

## Guimarães de ontem e de hoje

Dr. Júlio Soares Leite.

Reconstituamos o quadro... Esse brasileiro, há 30 anos, ainda moço, deixou esta cidade velhinha, onde nasceu na rua de S. Dâmaso, e deabalada foi parar à Terra de Santa Cruz. Novo, mas de boa cepa, onde corria ainda o sangue da nobreza e boa linhagem que sempre distinguuiu os seus antepassados, pela vida fora soube manter-se com apuro e dignidade, tendo conquistado lá fora simpatias e alguma fortuna. Cansado do trabalho e espicado pela saudade da sua mocidade já distante, lembrou-se de regressar à terra natal. E na sua mente perpassaram então, num cadinho, esses dias ditos da meninice, a sua casa estreitinha e alta pouco adiante da curva de S. Dâmaso, onde já haviam falecido seus pais há anos, a escola de S. Francisco onde aprendeu a soletrar, essas ruas estreitas cheias

de curvas, com casas de todos os tamanhos, ora salientes, ora recuadas, o pregão das sardinheiras na esquina da rua, ao subir para a Oliveira, as festas, as lindas festas dum folclore regional que, agora, tanto apreciava ao reconstituir esse passado tão distante!... Se bem o pensou, melhor o fez. E num dia quente de verão desembarcava na estação de Guimarães, que era a mesma, e onde o esperava somente seu irmão mais novo, único sobrevivente da família que aqui deixara. Reconheceram-se pela «pinta» e ali se começaram a avivar essas imagens já distantes. — E' tudo o mesmo, meu querido mano, embora mais envelhecido... Aqui a Estação, ali a Avenida Velha e a Nova; lá longe o Castelo velhinho, a Penha, onde reconheço um novo templo entre o hotel e o Pio IX. — Sim, mano Brasileiro, Guimarães é sempre a mesma cidade, sempre como dantes ou pior ainda. Não tem adiantado, não tem acompanhado, nestes 30 anos, o evoluir da civilização dos tempos modernos. Tu vais ver o atraso em que vivemos, o ostracismo em que fomos lançados. Vais-te divertir como dantes, quando éramos crianças, à roda do Castelo ou no Campo de S. Mamede, à porta do Liceu ou no largo da Oliveira. Verás as mesmas ruas e as mesmas vielas imundas, verás... Sim, verás a cidade a alagar-se, a desmoronar-se, a cair na ruína completa. De novo, tens algumas casas e um teatro, tudo particular. De resto, velharias e destruição... Tudo num abandono que mete dó. Sabes, o Convento da Costa ardeu em parte e assim ficou em ruínas; a nossa velha casa, onde nascemos, foi abaixo e, como ela, já quase toda a rua de S. Dâmaso ruuiu... Atônito, o mano brasileiro empalidecia e não queria crer em semelhante cataclismo que desceu sobre a cidade adorada, essa cidade onde os seus olhos viram, pela primeira vez, a luz do dia e de que conservava as mais gratas recordações da infância. — Não, não pode ser, eu quero ver tudo isso, quero certificar-me do que me dizes. Não espero ver ruas largas com grandes arranha-céus, como são os da «banda di lá» no Rio ou em S. Paulo. Não quero ver um movimento intenso, uma vida agitada, os carros num vai-vém constante e nós perdidos com o nosso trabalho, aturdidos com esse tráfego que arrepiava, que nos agita, que nos traz constantemente em tensão nervosa... Não, eu quero ver essa velha cidade medieval, de tão ricas tradições históricas e monumentais, que o Brasil conhece e sabe ser a Pátria de Afonso Henriques, que daqui lançou o grito da independência. Nós, lá longe, recordamos com mais amor e carinho a heroicidade dos nossos antepassados, que nos legaram uma História rica de tradições, de feitos notáveis, que contribuíram para a civilização dos homens; apreciamos mais devotadamente todas estas ruas, embora sujas, tortuosas e sem estética, do que os palácios sumptuosos e as monótonas avenidas com quilómetros em linha recta; sabemos, envidados, que as pessoas cultas, no Brasil, não desconhecem que em Guimarães se alicerçou a independência de Portugal. E se por afinidades históricas, étnicas, de cultura e linguagem, os brasileiros são irmãos dos portugueses, concordamos quanto lhes é querido o nome de Guimarães. Certamente os vimaraneses tiveram ocasião de sentir, como nós no Brasil o sentimos, quando o Presidente Café Filho visitou esta nobre cidade, e suas afirmações que aqui fez nos Paços dos Duques de Bragança e Guimarães.

## COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

**CHOVE, MAS...**  
*Vendaval... Frio... Chuva... E' Mas... Mas eu já penso num chá-péu novo.*  
*Palha, ainda não, Mas cetim, talvez, E porque não?*  
*«Júlio Gomes Ferreira» já começou a sua colecção da Primavera. Então? Então, sol e cetim.*

**RESPOSTAS**  
**L. M. — A pessoa de menor importância é que é apresentada à de maior representação ou idade.**

**L. Martins — Sim.**  
*O Vinho do Porto pode beber-se a qualquer hora. Durante a manhã com um biscoito, é delicioso. Antes do almoço ou jantar, como aperitivo, estimulará o apetite. Depois das refeições, auxiliará a digestão.*

**POESIA**  
**De Itália**  
*Pas não encontro, e não me agrada la guerra  
Temo e espero, ardo e sou de gelo;  
Voo sob o céu e jazo em terra,  
Incapaz de atacar, todo o mundo abraço.*  
*Alguém me tem numa prisão que não labre nem fecha;  
Nem por si me retém, nem desata o laço.  
E não me mata o amor e não me deixa,  
Nem me torna ardente nem me causa tenfado.*

marães, Adriano Fernandes Costeira.  
**Comissão Angariadora de Fundos**  
**Presidente:** Eng.º Alberto da Costa Guimarães.  
**Vice-Presidente:** João Rodrigues Martins da Costa Aldão.  
**Vogais:** Padre Dr. José de Jesus Ribeiro; Eleutério Ramos Martins Fernandes.

**Comissão de Propaganda**  
**Presidente:** Dr. Júlio Soares Leite.  
**Vogais:** Padre António de Araújo Costa; Antonino Dias Pinto de Castro; D. Matilde Cândida F. Machado.  
**Comissão Cultural**  
A Direcção da Sociedade de Martins Sarmento.

## Como considerar o cego e como proceder para com ele

Eu já por várias vezes aqui tenho escrito, de forma mais ou menos franca e incisiva, que o cego não está desfalcado na sua personalidade, que ele é psicológica e socialmente normal, que ele quer ser reconhecido como tal e como tal ser tratado, que ele tem incontestável direito a esse trato e reconhecimento. Mas reconheço, e já que reconheço digo onde quer que esteja e esteja alguém capaz de analisar o meu parecer à luz do real e do práctico, que embora sendo muitos os que aprovam e repetem esta frase, bem poucos são os que lhe compreendem o significado e seguem o preceito que ela encerra. E porque assim é, mesmo tendo em conta a possibilidade não remota de enfiar este ou aquele leitor que comigo concorda, de novo me refiro hoje ao conceito pejorativo que dos cegos formam os que não o são e à atitude que têm para com eles — numa sequência lógica do meu artigo publicado há 15 dias e de outro, escrito em meados de Dezembro passado.

Sabendo que o sistema braille possui, devidamente combinados, tantos símbolos quantas as letras empregadas na escrita vulgar, ninguém se pasme quando vir o cego ler com rapidez e perfeição, pois, além de lhe desagradar, esse passmo constitui verdadeira afronta às patentes realidades duma vida que todos vivemos. Com efeito, prezados leitores, qual não seria a repugna desse vidente que olha pasmado para o cego, vendo-o decifrar palavras e frases em pontos que para ele não são mais que pontos, se o cego abrisse a boca a ouvi-lo ler essas mesmas palavras e frases num papel escrito em caracteres que ele palpa ainda com mais dificuldade? Não há que pasmar, há que mais admirar a obra sem par do ins-

lgné Luis Braille e nunca se elogie o aluno cego que frequenta um estabelecimento comum ou o professor que nele ensina, se alguma coisa de apreciável não os distingue a um e a outro, já que a cegueira, repita-se uma vez mais, em nada afecta a personalidade do indivíduo, já que eles têm um método de leitura e escrita bem lógico e tão simples como o dos videntes. Com tristeza mas com justiça, abramos uma vergonhosa excepção que se não humilha os cegos fica realmente mal ao país e admiramos sem reservas todos os invidentes portugueses que logram qualquer destas posições, pois eles não têm o necessário material didáctico e não tiveram a quase indispensável preparação técnica, condições de primordial importância, que no estrangeiro se vão buscar às escolas e aos centros de assistência tifológica e que o vidente aqui encontra consoante a sua progressão nos estudos. Sem os livros necessários, o cego é obrigado a um duplo esforço, transcendendo em braille tudo o que não puder dispensar-se, se tiver a fortuna — dado o desinteresse com que se olham as suas necessidades nem todos têm essa fortuna — de haver quem incondicionalmente lhe dite tudo isso. Sem a preparação, ele sente muitíssimas dificuldades, só lentamente se adapta ao sistema de ensino comum, embaraça muitas vezes os colegas videntes e aqueles que conseguem vencer, só por isso que já não é pouco, merecem toda a nossa admiração, todo o nosso aplauso, todo o nosso elogio. Para anular os efeitos destas falhas imperdoáveis, o cego em recurso lança mão das suas faculdades, servindo-se frequente e especialmente da memória, com a qual às vezes consegue prodígios admiráveis, pondo-se à altura das circunstâncias e dos seus colegas com vista. Mas este recurso de forma alguma satisfaz os que olham desapaixonadamente para os factos, pois a memória não favorece a

## Novo Juiz da Comarca

Na notícia que demos em nosso último número, sobre o acto de posse do novo e meretíssimo Juiz de Direito desta Comarca, saiu, por lapso, o nome do sr. dr. Artur Loureiro em vez de dr. Artur Lourenço, o que rectificamos com as nossas desculpas.

## GAZETILHA

### O guarda-chuva, belo amigo...

*Sem lhe fazer o reclame, irais permitir que chame possa prezada atencão: — Sua presença diária se torna mui necessária, pois é guarda... e guardião!...*  
*Tal qual os bois, na matação, tem ele sua mudança, no chamego transformado... Conforme for a Estação, ele sofre a transição, de seco, passa... a molhado!...*  
*Quando o calor nos castiga, o seu toldo é sombra amiga, da braseira nos afasta... E também protege a gente, quando o chuueiro, inclemente, sem ter verga... nos vergasta!...*  
*Como boa sentinela, o guarda-chuva se revela amigo dos verdadeiros... Que, mesmo a chuva abrangendo, inda nos fica abrigando do temporal... dos caleiros!...*  
*E pra nós tem linda fala, quando se arvora em bengala e dá lições de civismo: — Generoso, e não avaro, ele nos serve de amparo aos calos... e reumatismo!...*  
*Também se presta à risota, dando aso a grácil «chacota», em marés de vendaval: — Nas cabriolas do vento, ou virando... o «fardamento», é cómico sem rival!...*  
*Mas tirante as servidões do rigor das estações, nos guarda, sem ter libete: — Pois também, o guarda-sol, nas «brancas»... do futebol, pode servir de cacete!...*  
**Origão.**

## O BÉBÉ DA SORTE

*Realiza-se hoje, às 11 horas, na freguesia de S. João de Ponte, deste concelho, a entrega do enxoval oferecido pela revista «Mundo» à criança nascida às 24 horas da noite de Natal de 1957, na Quinta de Pontelas, de que é proprietário o sr. Dr. Hugo de Almeida.*  
*Na Igreja paroquial daquela freguesia, será, também, hoje celebrado o baptizado do venturoso menino, filho de humildes lavradores-caseiros, com a presença do ilustre jornalista Gentil Marques, director da revista, e do seu proprietário, Manuel de Ataíde.*  
*O povo de S. João de Ponte vai dispensar um entusiástico acolhimento à distinta embaixada de Lisboa.*  
*Um rancho de lauradeiras com os seus trajes regionais, cobrindo de flores os autores da benemérita iniciativa de apadrinhar a criança, nascida na noite de Natal.*  
*O director, proprietario e colaboradores da revista «Mundo», serão recebidos hoje, dia 2 de Fevereiro, às 10 horas, na Câmara Municipal, pelo seu digno Presidente sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira que, em breves palavras, terá oportunidade de enaltecer uma das mais dignificantes realizações da imprensa portuguesa.*  
*Destes acontecimentos será publicada uma reportagem gráfica no próximo número de «Mundo» que, apesar de recente, já ocupa um lugar de relevo entre as revistas ilustradas do nosso país.*  
**Governador do Rotário**  
Regressou na 3.ª-feira a Lisboa, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, Senhora Condessa de Cúria, o ilustre Governador do Distrito Rotário Português, Conde de Caria, que esteve no Norte em visita aos clubes rotários, nos quais foi recebido com as melhores provas de simpatia e de admiração pelas suas altas qualidades.

# Carta A UMA SENHORA

Minha Senhora:

Conforme deve ter lido no «Notícias», deslocaram-se a Lisboa, recentemente, representantes da Câmara Municipal e da U. N., os quais, acompanhados do ilustre Deputado, Sr. Engenheiro Duarte Amaral, estiveram em alguns Ministérios para agradecer aos Senhores Ministros das respectivas Pastas os melhoramentos que se encontram em curso e, possivelmente, para a troca de impressões sobre outros que figuram na agenda do progresso de Guimarães.

E' evidente que esta embaixada constituiu mais um esclarecedor pormenor do interesse que as pes-

soas desta terra mais responsáveis pela sua prosperidade, continuam a manifestar.

De facto, assim deverá ser, quer quando se tratar de pedir, quer quando se tratar de agradecer, isto é, a velha comodidade de tratar os problemas locais quase somente por meio de correspondência oficial e do auscultador do telefone tornar-se-ia mais económica e mais confortável, mas, por outro lado, lesava os interesses regionais.

E' costume, muito antigo, dizer-se que «quem não aparece, esquece» e hoje, mais do que nunca, é preciso aparecer para não esquecer, tantas são as aspirações dos habitantes dos concelhos do país, cada um portador dos seus direitos e das suas alegações respeitantes aos mesmos, por intermédio das Autoridades que representam os referidos habitantes junto do Poder Central.

Por isso, uma visita ao Terreiro do Paço, de vez em quando, é sempre recomendável, mas sobretudo quando se trate duma terra que, como Guimarães, viveu, durante anos, à espera de melhores dias, com a agravante de ver outras, com menos direitos adquiridos, na vanguarda do progresso e isso, com certeza, porque essas têm tido quem não deixe apagar, no lugar próprio, a luz da sua influência e da sua persistência, o que constitui justo motivo para louvar os que assim têm procedido.

Além disso, cada um *puxa a brasa para a sua sardinha* e, por isso, quem quiser gozar benefícios dessa natureza terá de ter iniciativa e de procurar, pelos meios ao seu alcance, dar-lhe a devida vitalidade e abrir-lhe o horizonte para a sua projecção.

O tempo em que se pensava que o optimismo tudo resolveria por si, já não existe nem existirá mais, porque está sobejamente demonstrada a sua falência em todos os sectores da própria actividade nacional.

Isto quer dizer que todos aqueles que só viverem alimentados pela confiança no seu optimismo, poderão sujeitar-se aos efeitos produzidos pela desilusão, salvo os casos de excepção, visto que, como disse Marden, «o optimismo é parte da disposição mental».

Portanto, o que se torna necessário é não confiar apenas no significado da palavra, mas, pelo contrário, lutar pela sua realidade, a fim de que, de facto, seja produtor de energias, dê vida e fortaleza o imperativo da disposição intelectual, o contrário, pois, do que nos poderá dar o pessimismo, uma vez que este nada mais representa do que destruição, desespero e morte.

Nesta ordem de ideias, embora despretensiosas, continuemos a ser optimistas quanto ao progresso de Guimarães, mas continuemos também a esperar das pessoas mais ligadas ao destino desta terra a continuação da sua dedicação pelo engrandecimento da mesma.

De esta forma, o optimismo do presente ficará gravado na paisagem do futuro, com a seguinte legenda: «*Quem quer vai, quem não quer manda*».

Sempre assim tem sido e sempre assim será, sendo certo que, por vezes, se fecham as portas a quem as deveria encontrar abertas, isto é, claro, em outras emergências da vida, como, por exemplo, naquella em que poderemos aplicar o que disse La Bruyere: «*E' alcançar muito de um amigo se, tendo subido ao poder, ainda se recorda de nós*».

E pronto, minha Senhora, esgotou-se o tempo e a tinta, em virtude do que o resto ficará dentro da cseta para outra vez.

Fevereiro de 1958. De V. Ex.<sup>a</sup> cd.<sup>o</sup> ven.<sup>o</sup> e odb.<sup>o</sup> X.

Quando escreveu: «Em casa, nas nossas orações (os meus parabéns por não temer dizer, em público, que reza) orações diárias, costumamos fazê-las juntos, mas pelo que vejo, talvez agora, (agora errou...), ou antes, segundo o critério do responsável, tenha que mandar a minha mulher para a dispensa, eu ficarei no quarto de banho e os filhos no quintal», quando escreveu isto, dizíamos, vê-se bem que se descontrolou e o que quis, foi armar escândalo.

E o senhor é que está no erro. O crime de escândalo está em si. Com ares de muito espanto, finaliza o seu queixume desta maneira: «Como os tempos mudam! Ou antes, como os homens mudam as coisas, mesmo as que são sagradas».

Vai ver que não tem razão; só o desculpa a ignorância da letra da lei, mas carrega-a a insubordinação.

Ora leia: Art.º 330 dos Decretos do Concílio Plenário Português: § 1.º — «Como é para desejar que, segundo a antiga disciplina, as mulheres estejam na igreja separadas dos homens (cânon 1262 § 1.º), designe-se, quando puder ser, um

lugar próprio na igreja para os homens e outro para as mulheres». Como vê, o Decreto refere-se até à «antiga disciplina», felizmente, ainda vigente nas nossas igrejas rurais, com bastantes arrelias para os párocos, vítimas dos maus exemplos das cidades...

Art.º 330, § 2.º — «Onde esta disciplina caiu em desuso, persuadam os párocos, gradual e prudentemente, aos fiéis que se submetam *dôcilmente a esta sãbia disposição*». Creia que a Igreja, já velhina e cheia de experiência, lá tem as suas razões... sem deixar de apreciar como deve — a divisa de unidade familiar! Ela... para não decretar um leitreiro, decreta a separação... entende?

# Temas... Ordinários

Pelo P.º Manuel Matos.

III

## Com vista a dois católicos descontentes...

Não é raro ler nos jornais uns queixumes muito amargos, trazidos à luz da publicidade por católicos feridos no seu orgulho ou melindrados na sua vaidade, em virtude de certas atitudes dos padres...

E, talvez, sempre sem razão... (Protestem...)

Neste mesmo jornal vieram publicadas duas queixas: uma, de Sande, assinada por António da Silva Fertusinhos, outra, de Pevidém, do correspondente local para este semanário.

Como alguns amigos me chamaram a atenção para os dois casos — alegando eu que ainda não havia lido... — perguntei: e que querem saber?

Resposta: Vamos ver, agora, como o Arcipreste responde, pois é com ele a queixa do Pevidém, e também o que dirá o Padre de Sande, ao Fertusinhos...

Eu nada teria a dizer, se as queixas não viessem neste jornal, onde me considero com o dever de defender a Classe e a Igreja.

E tal defesa constitui, neste momento, um imperativo de consciência.

Tomo, pois, a liberdade de apresentar a resposta indevidamente solicitada pelos queixosos e esperada pelo público.

1.º) O sr. Fertusinhos não tem razão. O pároco de Sande só cumpriu o seu dever, evitando o elogio fúnebre.

Tanto os padres, como os leigos católicos, são súbditos da Igreja Católica e, como tais, têm o dever sagrado de respeitar e obedecer às Suas Leis.

E isto... anda esquecido. Ora, quanto a fazer elogios fúnebres, a Santa Igreja determina o seguinte:

Artigo 293 dos Decretos do Concílio Plenário Português: O pároco não permita que nas igrejas ou cemitérios da sua paróquia, nenhum clérigo pronuncie orações (elogios) fúnebres, sem licença especial do Bispo, conforme o Decreto da Sagrada Congregação do Concílio de 7 de Abril de 1918.

Ora, se aos clérigos não é permitido fazer elogios fúnebres, sem licença do Bispo Diocesano, que direito assiste aos leigos para os fazerem?

Mas diz ainda o artigo 294: «Concluída a cerimónia fúnebre, se houver discursos feitos por leigos, o que destoa do espírito da Igreja, os clérigos retirem-se».

Sabe o que isto quer dizer? que há leigos teimosos... e nesse caso o padre deve retirar-se imediatamente.

E quer dizer ainda que a Igreja condena, proíbe, o elogio fúnebre, como coisa que destoa num lugar de Dor e de Saudade.

Na Diocese de Braga, há ainda mais esta lei, n.º 540 do Sinodo: «Os párocos *devem evitar*, quanto as circunstâncias o permitam, que nos cemitérios os epitáfios, elogios fúnebres e os ornamentos dos túmulos, contemham o que seja destoante da Religião Católica e da piedade Cristã».

Portanto o pároco de Sande só tinha um dever a cumprir e cumpriu-o muito bem — evitar o elogio fúnebre de quem precisa de orações e sufrágios.

Transcrevo, finalmente, o art.º 300 dos Decretos do Concílio para que se saiba o que a Igreja pensa: «Vigiem os párocos que sejam tratados com o devido respeito os corpos dos mortos, que, enquanto a vida durou, foram templo do Espírito Santo e não de ressuscitar um dia, como se espera, para a glória».

Menos razão, ainda, assiste ao queixoso de Pevidém. E o seu catolicismo deixa muito a desejar, desculpe.

Quando escreveu: «Em casa, nas nossas orações (os meus parabéns por não temer dizer, em público, que reza) orações diárias, costumamos fazê-las juntos, mas pelo que vejo, talvez agora, (agora errou...), ou antes, segundo o critério do responsável, tenha que mandar a minha mulher para a dispensa, eu ficarei no quarto de banho e os filhos no quintal», quando escreveu isto, dizíamos, vê-se bem que se descontrolou e o que quis, foi armar escândalo.

E o senhor é que está no erro. O crime de escândalo está em si. Com ares de muito espanto, finaliza o seu queixume desta maneira: «Como os tempos mudam! Ou antes, como os homens mudam as coisas, mesmo as que são sagradas».

Vai ver que não tem razão; só o desculpa a ignorância da letra da lei, mas carrega-a a insubordinação.

Ora leia: Art.º 330 dos Decretos do Concílio Plenário Português: § 1.º — «Como é para desejar que, segundo a antiga disciplina, as mulheres estejam na igreja separadas dos homens (cânon 1262 § 1.º), designe-se, quando puder ser, um

lugar próprio na igreja para os homens e outro para as mulheres». Como vê, o Decreto refere-se até à «antiga disciplina», felizmente, ainda vigente nas nossas igrejas rurais, com bastantes arrelias para os párocos, vítimas dos maus exemplos das cidades...

Art.º 330, § 2.º — «Onde esta disciplina caiu em desuso, persuadam os párocos, gradual e prudentemente, aos fiéis que se submetam *dôcilmente a esta sãbia disposição*». Creia que a Igreja, já velhina e cheia de experiência, lá tem as suas razões... sem deixar de apreciar como deve — a divisa de unidade familiar! Ela... para não decretar um leitreiro, decreta a separação... entende?

A Lei da Diocese de Braga exprime-se assim: Art.º 594, § 5 do Sinodo: «Durante os actos do culto estarão as mulheres na igreja separadas dos homens, devendo-se designar lugar próprio e distinto a cada uma destas classes de pessoas e procurar gradual e prudentemente convencê-las a aquiescer com ânimo filial e dócil aos desejos da Santa Igreja (cânon 1262, § 1.º) e a tão salutar determinação dos Nossos Venerandos Antecessores e Nossa».

Isto foi decretado em 1918 e por isso, já vê que errou quando escreveu: «Os tempos mudam...». Não! os indóceis é que teimam em mudar as coisas... e ainda querem que os aplaudam.

Só o louvará quem tanto perceber. Agora, um aroma para um bom número de senhoras e senhores de Guimarães:

Artigo 594, § 3 da Lei da Igreja: «Nenhuma pessoa secular, enquanto se estiver à missa ou ofício divino, poderá assistir ou sentar-se na Capela-mor, não sendo necessária para ministrar ou servir no acto, posto que, em caso de necessidade, não seja vedado aos homens».

A Capela-mor é reservada ao Clero e Sacristães — como o palco do Teatro é reservado aos actores e actrizes...

Na Igreja... não há actrizes... e elas, às vezes, aparecem lá... abusando da condescendência ou da boa educação do padre.

Mas não esta bem. O ideal é cada um no seu lugar. Se se escandalizarem com o que eu digo, até gostei.

E' sinal de que não é tudo... rouge... nem zarcão... Pois a ser como se vê... a Religião não presta.

N. da R.

Dando publicidade ao presente artigo do nosso ilustre Colaborador sr. P.º Manuel de Matos, acerca de assuntos que foram tratados anteriormente nas colunas deste jornal, queremos tão somente concorrer para esclarecimento do público que nos lê e manter uma norma de há muito adoptada, dentro dos princípios da correcção e da lealdade que muito prezamos.

A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

ESTÁ A CHEGAR

Anuncia-se agora, finalmente, a vinda para Guimarães da popular e apreciada Companhia de Declamação *Rafael de Oliveira*, de que fazem parte Artistas que o público vimaranense já teve ocasião de aplaudir, há bastantes anos atrás, quando aquele distinto agrupamento aqui fez uma longa temporada, exibindo-se, então, no antigo Teatro Gil Vicente.

Vai a aplaudida Companhia trabalhar em seu Teatro Desmontável, que já se encontra instalado na Parada dos Bombeiros Voluntários, estando marcada a sua estreia para o dia 9 do corrente, com a celebre peça «*Duas Causas*», que vai, por certo, despertar o mais vivo interesse, não só devido à categoria da Obra, mas também, e de um modo especial, dada a muita simpatia que Rafael de Oliveira e os seus Colaboradores souberam, há anos, conquistar.

Por hoje, dando as boas vindas a Rafael de Oliveira e a toda a sua Companhia, fazemos votos para que a sua vinda a Guimarães seja, como merece, coroada do melhor êxito.

31 DE JANEIRO

Comemorando, uma vez mais, esta histórica data da República Portuguesa, reuniram-se num jantar de confraternização que decorreu em ambiente da mais tranc solidariiedade, numerosos republicanos de Guimarães.

# No Liceu desta cidade

receberam prémios 43 alunos

No Liceu desta cidade, que no ano lectivo findo teve uma população de 557 alunos, foram atribuídos prémios, no primeiro período deste ano, aos seguintes alunos daquele referido ano:

1.º ano — Carlos Manuel de Moraes Barroco Vieira, José Manuel Mota Pinto dos Santos, Maria Isilda Neves da Silva Guerreiro, José Manuel Borda Rodrigues, António Vitor Oliveira Fonseca Guimarães, Fernando da Assunção Silva, Miguel Meneses Craveiro da Costa, Maria Helena Ribeiro Laranjeiro, Maria Manuela Campos Mendes, José António Fernandes de Barros, José Augusto Macedo Ferreira da Cunha, Rui Manuel Pinto de Faria e Silvestre José Pina da Costa Barreira.

2.º ano — Manuel João Melo da Costa Guimarães, Henrique da Cruz Pinheiro Machado, Armando Leite de Freitas Paúl, Eurico Ferreira Franco Pereira, Manuel Maria Martins Ferreira Neto, Maria Manuela Félix Dias Pereira, Abílio Rui Pereira de Freitas, António Joaquim Machado Ferreira, Domingos José Eusebio Castelar Guimarães, Fernando Sampaio da Costa Leite, Francisco Leite Ribeiro Moura, José Manuel da Mota Sousa Machado, Maria Madalena Ribeiro Peixoto, Graça Maria da Silva Gonçalves, Júlio Cruz Gomes dos Santos e Maria Teresa Lobo Cardoso de Meneses.

3.º ano — José António de Oliveira Tapada, Manuel José Faria de Basto, Manuel Carlos Duarte Couto, Vitor Verdial de Castro Moura e Maria Manuela da Silva Gonçalves.

4.º ano — Maria Emilia Fernandes Miranda, Maria Adélia Campos Mendes e João Paulo de Moura Monis Lima.

5.º ano — António Paulo Carvalheiro Sampaio de Faria, Manuel Alfredo Aguiar de Carvalho, Francisco João de Queiroz Castro, Maria Manuela Fernandes Miranda e Rosemari Spreitzgrabner.

6.º ano — Maria Adelaide Saavedra Teixeira.

O jornal «Notícias de Guimarães», publicou, no seu número de 1/9/57, uma local em que se reclama porque as correspondências destinadas a Riba d'Ave continuam a sofrer atraso, apesar dos CTT terem informado, em resposta a uma local do mesmo jornal, de 16/6/57 de que iriam providenciar no sentido de obviar a esse inconveniente.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT que já foi autorizada a criação duma condução de malas que permitirá evitar os atrasos aludidos.

Tendo regressado do Hospital da Trindade do Porto, onde me fui submeter a uma intervenção cirúrgica, que decorreu, graças a Deus, com muita felicidade, e achando-me em bom caminho de completo restabelecimento, julgo ser de meu dever, e muito grato, vir manifestar por este modo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria, aliás, meu desejo, o meu profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas, e tantas foram, que quiseram honrar-me com a sua amizade, informando-me do meu estado ou dando-me o grande prazer de sua visita; provas de amizade, essas, que jamais poderei esquecer.

Guimarães, 2 de Fevereiro de 1958.

João Alberto Pimenta Machado.

JÚLIA TORCATO DA SILVA MENDES

Missa do 2.º Aniversário

CONVITE

Seu marido e família, mandam celebrar em sufrágio da sua alma, um termo de missas na Capela da V. O. T. de S. Domingos, no dia 7, pelas 8 horas, e na Igreja de S. Lázaro, às 7 horas, convidando as pessoas das suas relações e amizade a assistirem a aqueles actos, pelo que agradecerem muito reconhecidamente.

Guimarães, 30 de Janeiro de 1958.

De Matemática, de aplicação em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades.

De Inglês e Alemão, dá licenciada em Germânicas. Informa-se na Rua de S. Damásio, 51.

Vende-se

Materiais de uma casa a demolir, sita no lugar do Canto. Aceita proposta: Domingos André de Magalhães.

# Missa por alma de El-Rei D. Carlos e do Príncipe D. Luís

Um grupo de monárquicos vimaranenses mandou rezar, ontem, ao meio dia, na Igreja da Misericórdia, uma missa que registou a assistência de muitas senhoras e cavalheiros, em sufrágio da alma do Rei D. Carlos e de Seu Filho o Príncipe D. Luís Filipe, para comemorar o 50.º Aniversário da tragédia do Terreiro do Paço, em que ambos perderam a vida.

Esta homenagem foi anunciada na imprensa local, exceptuando o «Notícias de Guimarães», em que, devido a um lapso lamentável e indisciplinável da tipografia, não veio publicado o anúncio respectivo que nos fôra enviado, pelo que temos de aqui registar o facto e apresentar as nossas desculpas.

Grupo Recreativo Regional Folclórico do Pevidém

O Rádio Clube Português, pela sua estação de Miramar, vai iniciar nas suas emissões dos Cantares Portugueses, dirigidas pelo Professor Armando Leça, as exhibições deste Grupo no próximo dia 11 de Fevereiro, às 20 horas, e no dia 17, às 20,30.

Brevemente este agrupamento folclórico do nosso concelho apresentará-se, nesta cidade, com a sua nova indumentária, com que está a ser beneficiado e subsidiado pelo Pelouro da Cultura do nosso Município, Junta de Provisão do Minho e benfeitores e sócios do centro fabril de Pevidém.

INFORMAÇÃO

O jornal «Notícias de Guimarães», publicou, no seu número de 1/9/57, uma local em que se reclama porque as correspondências destinadas a Riba d'Ave continuam a sofrer atraso, apesar dos CTT terem informado, em resposta a uma local do mesmo jornal, de 16/6/57 de que iriam providenciar no sentido de obviar a esse inconveniente.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT que já foi autorizada a criação duma condução de malas que permitirá evitar os atrasos aludidos.

AGRADECIMENTO

Tendo regressado do Hospital da Trindade do Porto, onde me fui submeter a uma intervenção cirúrgica, que decorreu, graças a Deus, com muita felicidade, e achando-me em bom caminho de completo restabelecimento, julgo ser de meu dever, e muito grato, vir manifestar por este modo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria, aliás, meu desejo, o meu profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas, e tantas foram, que quiseram honrar-me com a sua amizade, informando-me do meu estado ou dando-me o grande prazer de sua visita; provas de amizade, essas, que jamais poderei esquecer.

Guimarães, 2 de Fevereiro de 1958.

João Alberto Pimenta Machado.

JÚLIA TORCATO DA SILVA MENDES

Missa do 2.º Aniversário

CONVITE

Seu marido e família, mandam celebrar em sufrágio da sua alma, um termo de missas na Capela da V. O. T. de S. Domingos, no dia 7, pelas 8 horas, e na Igreja de S. Lázaro, às 7 horas, convidando as pessoas das suas relações e amizade a assistirem a aqueles actos, pelo que agradecerem muito reconhecidamente.

Guimarães, 30 de Janeiro de 1958.

De Matemática, de aplicação em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades.

De Inglês e Alemão, dá licenciada em Germânicas. Informa-se na Rua de S. Damásio, 51.

Vende-se

Materiais de uma casa a demolir, sita no lugar do Canto. Aceita proposta: Domingos André de Magalhães.

## CALENDÁRIOS

Ofereceram-nos vistosos calendários para o ano corrente a firma C. N. Kopke & C.ª Lid.ª, de que é representante o nosso prezado amigo sr. T. Mendes Simões, e a Legião Portuguesa (Defesa Civil do Território).

Rsgistamos, com os nossos agradecimentos, alguns apontamentos que podem concorrer para tanto.

Com efeito, se desse quem devia dar, se compreendesse quem devia compreender, se colaborasse quem devia colaborar, se se esclarecesse quem devia ser esclarecido, se se ensinasse quem devia ser ensinado, se se responsabilizasse quem devia ser responsabilizado, se se chamasse a cooperar quem devia ser chamado, quanto bem melhor não seria o paoramal!

JOSÉ ANTÓNIO Lage Saigado Baptista.

# Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

## Sessão de Mesa de 3 de Janeiro de 1958

Sob a presidência do Ex.<sup>o</sup> Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

Aberta a sessão, o Ex.<sup>o</sup> Provedor comunicou que o Sr. Engenheiro José Maria Gomes Alves, irmão desta Santa Casa, ofereceu à Mesa os serviços da sua profissão para a construção dos bairros para pobres que esta Santa Casa vai mandar construir. A Mesa rege-nheiro, tanto mais que os serviços oferecidos são absolutamente gratuitos, tendo deliberado testemunhar a S. Ex.<sup>o</sup> o seu reconhecimento por tal gesto.

A Mesa tomou conhecimento de uma carta do Sr. Dr. Carlos Brandão Teles de Abreu sobre o legado do Sr. Dr. Álvaro de Carvalho.

Em seguida, tomou as seguintes deliberações:

Efectuar a liquidação, à cabeça de casal, segundo opinião do advogado desta Misericórdia e por determinação do Tribunal, do crédito reclamado no inventário orfanológico do benfeitor José Salgado Fernandes Guimarães.

Autorizar o Mesário Sr. Alfredo José de Sousa Félix, a outorgar na escritura de contrato de arrendamento à firma Almeida & Marques, Ltd., desta cidade.

Insistir mais uma vez na ampliação do Hospital, designadamente na construção de um bloco-cirúrgico, melhoramento de absoluta necessidade pelo grande número de intervenções de grande e pequena cirurgia, número que vem aumentando de ano para ano.

Insistir no apetrechamento da lavanderia e bem assim no aumento do subsídio anual de cooperação económica.

Renovar o pedido já feito ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos no sentido de se instalar o aquecimento nas enfermarias-abrigo, de se modificar uma das enfermarias para maior lotação de leitos e ainda a aquisição de autoclaves.

Aprovar o Balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro, e verificar o cumprimento de todos os legados.

Registrar, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Do Ex.<sup>o</sup> Comendador Alberto Pimenta Machado, diversos cobertores, duas peças de flanela, uma de riscado, duas de cotim, quatro de pano cru e uma de pano branco; Da firma Francisco Joaquim de Freitas & Genro, dois volumes de cigarros fortes;

Da firma L. Oliveira & C., um volume de cigarros provisórios;

Do Rotary Club de Guimarães, 500\$00;

Da Sociedade Têxtil António José Lopes Correia, seis peças de tecidos;

Da firma Bernardino Jordão, Filhos & C., Ltd., 1.000\$00;

Da firma António José de Oliveira & Filhos, 500\$00;

Da Fábrica de Cortumes de Rol-des, Ltd., 500\$00;

Do Ex.<sup>o</sup> Sr. D. Ana Viamonte da Silveira Figueira de Sousa e Sr. José Figueira de Sousa, 1.000\$00;

Do Ex.<sup>o</sup> Sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, 500\$00; sendo 150\$00 para os Asilos e 350\$00 e vinte alqueires de milho para a Santa Casa.

Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para a Instituição.

## Sessão de Mesa de 17 de Janeiro de 1958

Sob a presidência do Ex.<sup>o</sup> Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

Aberta a sessão, o Mesário Sr. João A. da Silva Guimarães, que por motivo justificado não pode comparecer à última sessão de Mesa, declarou que se associava à troca de saudações feitas na referida sessão por parte do Mesário Senhor Dr. Júlio e do Provedor, aproveitando esta oportunidade para desejar a todos os Colegas as maiores felicidades no novo ano, extensivas a suas Ex.<sup>as</sup> Famílias e a esta Instituição.

O Ex.<sup>o</sup> Provedor comunicou que no dia 4 de Fevereiro há licitação dos prédios da herança do benfeitor José Ribeiro de Castro, conforme a deliberação do Tribunal.

Em seguida, a Mesa deliberou:

Autorizar a prestar serviço médico no Hospital Geral a Médica Dr.<sup>a</sup> Rosa Machado da Costa, mediante o parecer do Sr. Director Clínico.

Adquirir diverso material cirúrgico destinado ao Arsenal do Hospital.

Instalar aquecimento mais eficiente nos serviços do Banco, Curativos e Sifilografia.

Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do irmão

e benfeitor Sr. José Figueira de Sousa.

Aprovar o Balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro e verificar o cumprimento dos legados.

Registrar, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Do Ex.<sup>o</sup> Sr. D. Ana Viamonte da Silveira Figueira de Sousa e Filhos, em sufrágio da Alma de seu falecido Marido e Pai — 5.000\$00 para a despesa do Hospital e Entrevados;

Do Ex.<sup>o</sup> Sr. João Pereira dos Santos, em Lourenço Marques — 500\$00 para o Asilo de Donim;

Do Ex.<sup>o</sup> Sr. D. Caçilda dos Santos Martins — Lisboa — 5 quilos de bacalhau e 15 quilos de arroz;

Do Sr. Álvaro Marques — Santo Emilião, Póvoa de Lanhoso — 3 sacos de batatas, 15 quilos de bacalhau e meio volume de cigarros e 500\$00, para o Asilo de Donim;

Do Ex.<sup>o</sup> Sr. D. Maria Virgínia Mendes Marques — 10 razas de milho e do Sr. Luís Azeiteira — raza e meia de feijão, também para o Asilo de Donim.

Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

# ECOS

Temos ouvido justas queixas, sobre o alto preço das substâncias que se vendem no nosso mercado público.

A exploração abjecta e o intuito de fazer fortuna por qualquer forma ou meio, conquanto seja rápido, assentaram arraiais no quadrilátero da rua de Paio Galvão e dali não têm sido expulsos, por mais esforço que uma fiscalização vigilante procure empregar.

A pescada, comida de dietéticos, cota-se ao preço elevadíssimo de quarenta escudos e oitenta centavos o quilo!

A sardinha, o prato dos pobres, que nas lotas dos centros piscatórios é uma fartura por pouco dinheiro, aqui é peixe de ricos!

A carne de porco, vitela ou vaca atinge entre nós altos preços, em relação a outros centros populacionais vizinhos.

Porquê, este desaforo de preços, esta exploração ignominiosa e este febril desejo de conseguir dinheiro e mais dinheiro?!

A classe pobre e a pobre classe média, ou sejam noventa por cento da população, vive nas maiores dificuldades para satisfazer as suas necessidades mais imperiosas, principalmente a alimentação.

Esta maioria da população, não pode pagar este alto custo da vida, pois não tem ganhos nem rendimentos que possam arcar com os proibitivos preços que o peixe, a carne e outros géneros atingem entre nós.

Se noutros centros o peixe e a carne é muito mais barato, por que razão custa nesta cidade mais caro?

A explicação era fácil, se se investigasse a origem de certos monopólios e conluos e se se averiguasse a origem de certas fortunas que se avolumam e crescem desmedidamente, enquanto o viver de tantos se enche de amargura e aumenta constantemente de dificuldades.

Para que os pobres não fiquem cada vez mais pobres, organize-se cooperativamente a venda directa entre o pescador e o consumidor, assim como entre o criador de gado e aquele que consome.

Basta de intermediários e de especulação.

Prometemos a uma leitora voltar de novo ao assunto da limpeza e hoje cumprimos a nossa promessa.

Principiamos por pedir ao Senhor Vereador da Limpeza e Higiene de num momento vago dos seus afazeres dar uma volta por toda a cidade, para ver pelos seus próprios olhos, como e aonde se fazem depósitos de lixo que ali ficam à espera de remoção.

Verá na Avenida Gaspar Estação, nos intervalos dos prédios da Caixa de Previdência, ainda por fechar, — não se sabe porquê — montes de lixo ali depositado pelos seus moradores, como em qualquer beco ou viela esconsa. Isto numa avenida moderna!

Por toda a parte, quer no Largo da Cidade e vielas adjacentes, Trás-de-Gaia, Rua de S. Gonçalo, Bairro de Arcela, etc., topa-se com recantos aonde os detritos e o lixo se amontoam, emporealhando a cidade e formando um perigo para a saúde pública.

Vê-se, portanto, que não há um serviço diário de recolha do lixo, de forma que a população pudesse assim ver-se livre das escórias e detritos que uma casa ajunta dia a dia.

Se o Sr. Vereador da Limpeza e Higiene fizer de quando em vez uma vistoria aos serviços do seu pelouro, poderá verificar a necessidade de remodelar e criar me-

# A Mocidade Portuguesa vai levar a efeito o

## «VII Concurso do Trabalho»

O «Concurso do Trabalho» é uma competição profissional, que a Mocidade Portuguesa promove, em que podem participar todos os jovens trabalhadores, filiados ou não na Organização, bem como os estudantes do Ensino Técnico.

Esta competição — pois se trata, na verdade, de uma competição em que, desportivamente, se procura apurar o melhor no seu ofício — foi criada dentro do espírito que a Mocidade Portuguesa procura dar ao jovem português, com o duplo objectivo de estimular o aperfeiçoamento profissional, nos seus aspectos moral e técnico, e pôr em relevo as qualidades de combatividade e nobreza que a nossa maneira de ser exige.

Procurar ser melhor — eis o objectivo.

Melhor, cada vez melhor, na pontualidade, no gosto de aprender, na correcção para com os superiores e camaradas, no aprumo externo, na inteireza de carácter, etc.

Melhor, cada vez melhor, no rendimento do trabalho, na perfeição e na rapidez.

Para o conseguir, para colaborar com a Empresa e a Escola Técnica, nasceu o «Concurso do Trabalho», iniciativa que o jovem aceita prontamente e cujo interesse formativo muitas entidades patronais já compreenderam, colaborando, de mãos dadas com a Mocidade Portuguesa, na sua realização.

A Delegação Provincial do Minho e todas as Subdelegações Regionais da Divisão estão já a preparar as fases regionais e provincial do «VII Concurso do Trabalho» junto das escolas de ensino técnico profissional e das empresas de metalurgia, marcenaria e carpintaria, electricidade e tipografia.

O Concurso deste ano vai efectuar-se nas seguintes especialidades industriais:

**Madeira:** entalhadores, marceneiros, carpinteiros de moldes e carpinteiros civis.

**Electricidade:** rádio-montadores, bobinadores de motores e transformadores e instaladores.

**Metal:** serralheiros mecânicos, civis ajustadores e artísticos, torneiros mecânicos, fresadores, soldadores a arco e a oxí-acetilene.

**Artes Gráficas:** compositores, impressores e encadernadores.

Os boletins de inscrição individual devem ser solicitados à Delegação Provincial do Minho da Mocidade Portuguesa, Rua de Santa Margarida, Braga, ou às Subdelegações Regionais de Braga, Arcos de Valdevez, Monção, Valença, Caminha, Viana do Castelo, Esposende, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Fafe e Cabeceiras de Basto.

didadas que tornem a acção da limpeza pública mais eficiente e cuidadosa.

Depois de afinado este essencial e indispensável serviço que classifica a civilização duma cidade, então punam-se rigorosamente aqueles que, por desleixo e incuria, desprezitem as determinações inseridas no Código de Posturas.

Tem a imprensa chamado a atenção dos proprietários dos prédios, para a necessidade de mandarem reparar os calceiros que vertem sobre os transeuntes caudais de água da chuva.

Todavia, os calceiros continuam na mesma e os proprietários surdos a essa chamada!

O Código de Posturas é claro nos seus preceitos sobre estes casos, é uma questão de executá-lo, como também não permite casar na cidade sem esses indispensáveis condutores dos pingantes dos beirais.

No entanto, há casas ainda sem calceiros que foram consentidas construir sem eles e até hoje os seus proprietários não foram intimados a colocá-los!

Pertencem os prédios a particularidades, a agremiações ou a instituições sociais, todos, seja quem for, estão sujeitos à mesma lei, como à sua integral obediência.

Se assim não for, nem a lei é acatada nem respeitada e cada qual faz, então, o que quer e o que lhe apetece.

Agradecemos aos serviços municipais o terem colocado uma grade de defesa em frente às escadas da Rua Nova, que comunicam com o Passeio Público, conforme o nosso pedido aqui feito.

A iminência de desastre era constante, devido à imprevidência das crianças e do rapazão, ao descerem e atravessarem a rua em corridas loucas, que um dia seria fatal para algum.

«Mais vale prevenir que remediar», diz o povo na sua sabedoria, e é bem certo.

# Literatura e artes na área da Comunidade

## luso-brasileira

Como se anunciou, o *Jornal de Letras* do Rio de Janeiro vai passar a ser um órgão de literatura e artes, em toda a área em que se fala a língua portuguesa. A sua distribuição será feita e quanto possível ao mesmo tempo, tanto no Brasil como em Portugal e neste, tanto no Continente e nas ilhas adjacentes como nas províncias ultramarinas. Também a colaboração do *Jornal de Letras* será tanto brasileira como portuguesa e esta abrangerá os escritores da Metrópole e do Ultramar, onde já existe uma elite intelectual de relevo.

Igualmente a publicidade de carácter intelectual e literário se ampliará a toda a Comunidade portuguesa.

Para isso se estão concluindo negociações e acordos que permitam a realização completa de um tal programa.

Esperava-se que a nova fase do *Jornal de Letras* — cuja estrutura económica e administrativa se transformaria de sociedade por quotas de carácter familiar em sociedade anónima, também de capitais luso-brasileiros, se iniciasse no mês corrente. Não foi isso possível. Mas crê-se que, com o terceiro número do ano, correspondente a Março, se possa iniciar o novo período da vida do *Jornal de Letras*.

O seu número de Janeiro que já está circulando traz duas páginas de *Letras de Portugal* com dois excelentes estudos sobre António Ferro e José Régio. Muitos outros estudos o valorizam, não sendo dos menos importantes os que se referem aos dois grandes editores José Olímpio e Barros Martins e os consagrados aos três centenários de Aloísio de Azevedo, Filinto de Almeida e Rocha Pombo.

O curso de conferências sobre José Lins do Rego e os dois ilustres mortos, mais recentes, Simões Filho e Basílio de Magalhães têm no *Jornal de Letras* a merecida referência. Publica também uma excelente entrevista de Manuel Bandeira sobre a sua viagem à Europa, feita por Nunes Machado.

Alexandre Fernandes ocupa-se de Flávio de Carvalho. Maria Eugénia Franco estuda a arte de Calder. Flávio de Aquino escreve sobre o cinquentenário de Oscar Niemeyer. De Eurico Nogueira França insere um magnífico ensaio: *A razão e o instinto na génese da obra da Música*.

Outros colaboradores: Cícero Sandroni, J. Guimarães Rosa (candidato qualificado à Academia), Cyro dos Anjos, Andrade Municy, Carlos Luís Perez, João Cabral de Melo Neto, Paulo Mendes de Campos, Marly de Oliveira, Eustáquio Duarte, Ribeiro Pena, Willy Lewin, António Moniz Viana, etc., etc.

# A Revista «MUNDO»

apresenta neste seu n.º 29 um artigo de grande SENSACÃO

Uma entrevista com o único sobrevivente das pessoas que iam na carruagem real quando se deu o regicídio de 1 de Fevereiro de 1908, precisamente há 50 anos.

**MANUEL JOSÉ NUNES**  
o trintanário da Casa Real

**O HOMEM QUE VIU TUDO**  
conta como tudo se passou nesse dia trágico.

Outros assuntos de grande interesse:

— *Dois Festivais em Lisboa*

— *Uma entrevista com o Professor Hernâni Cidade*

— *A Exposição dos Recusados*

— *Dois Páginas da Ilha da Madeira*

— *Os Mistérios do Mundo Invisível*

— *As Jornadas Universitárias de Fátima*

— *Visita à Avenida Infante Santo*

# MUNDO

Director — **GENTIL MARQUES**

É a melhor revista portuguesa de actualidades

e vai lançar em breve o maior concurso de sempre — *O Grande Concurso das Férias*

Pedidos à Redacção de

**MUNDO**

Rua da Rosa, 252-1.º Tel. 32345

**LISBOA**

(70)

# Câmara Municipal de Guimarães

## Reunião de 29 de Janeiro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

Admitir e aprovar por unanimidade, a proposta apresentada pelo vereador Sr. Manuel Soares Moreira Guimarães que é do teor seguinte:

«Tendo sido cortada a luz eléctrica e inutilizado o seu material motivado por obras anteriores no Horto Municipal e encontrando-se este de noite em completa escuridão, venho propor para que se proceda ao estudo da electrificação e seu custo de harmonia com as indicações do Vereador do Pelouro».

Contestar o recurso contencioso interposto por Maria da Glória Oliveira Pinto na Auditoria Administrativa do Porto;

Atendendo a que a obra de saneamento da Rua de Arcela já está concluída faltando, no entanto, a parte da recepção, se realizasse a obra de saneamento na Rua Dr. Joaquim de Meira, desde já e no troço que importa, solicitando-se a participação do Estado para a restante obra de saneamento para ligação à rede da Rua de Arcela;

Recomendar às Juntas de Turismo deste concelho a petição da *Revista Turismo* que pretende a concessão de um subsídio para publicidade no número de luxo a sair no próximo mês de Maio;

Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Prazins, Santo Tirso, para reparação do caminho vicinal de acesso à Igreja;

Esclarecer superiormente o assunto de aquisição de terreno destinado à construção da Cantina Escolar na freguesia de S. Torcato por forma a definir-se quem tem de suportar aquele encargo, visto já ter sido definido o contributo desta Câmara e haver possibilidade de se adquirir graciosamente a maior parte do terreno a Norte da Escola;

Concordar com a informação prestada pelos Serviços Municipais acerca do abastecimento de água à Escola de Sande, S. Martinho, procedendo-se à construção do poço já iniciado no recreio daquela escola ou abertura de um outro;

Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pela Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano a propósito do subsídio concedido por esta Câmara para a última Ceia do Natal, distribuída aos pobres por aquela Irmandade;

Tomar conhecimento dos cumprimentos apresentados a esta Câmara pela Comissão de Festas de Vizela, do ano corrente;

Adquirir diverso material para o 3.º lugar mesculino da escola do lugar do Monte da freguesia de Guardizela;

Não dar satisfação, de momento e por impossibilidade orçamental, ao pedido do Comandante do Batalhão n.º 13 da Legião Portuguesa, que pretende a realização de obras no seu Quartel com vista ao funcionamento de um posto de

Rádio Emissor e Receptor, podendo vir a considerar as obras indispensáveis em orçamento suplementar;

Colher propostas para execução da obra de adaptação de uma cunhada das praças da Secção da Guarda Nacional Republicana a sala de leitura e descanso;

Colher também propostas para execução da obra de arranjo do caminho público que liga os lugares da Igreja e Santa Ana e outros, em Briteiros, Santa Leocádia;

Adjudicar a reparação do motor de rega dos jardins da Vila das Taipas a Amâncio José Maria da Silva & Filhos;

Conceder licenças para obras a: Francisco Pereira de Magalhães, Natalino de Freitas, Manuel Ferreira, Dina da Silva e Maria Amélia G. Saraiva;

Sancionar os despachos que concederam licenças para obras a Dr. Alberto Enes de Almeida Berkeley Cotter, Adelino Machado Leite, Alvaro Pinheiro Salgado, Dr. Alberto Rodrigues Milião, Custódia Salgado e Amílcar José Lopes Ricardo;

Conceder terrenos no Cemitério Municipal, para sepulturas perpétuas, a António Antunes Lemos Salgado, António Pádua de Magalhães Ribeiro e Armando de Magalhães Ribeiro;

Conceder alvará de licenciamento sanitário a Emília de Freitas para abertura de uma taberna em Trás-Gaia, freguesia de Creixomil;

Enviar à Subdelegação de Saúde, para efeitos de vistoria, o processo de licenciamento sanitário para abertura de uma taberna no lugar da Ponte Santa da freguesia de Urgezes, em que é requerente Gonçalo da Costa;

Conceder licenças de habitação a João de Castro e Domingos de Sousa Marques, respectivamente para um bloco de duas moradias construído no lugar de Souto do Arrabalde e para um prédio construído no lugar do Montinho, ambos da freguesia de Ponte;

Não conceder licença de habitação requerida por António de Oliveira, bem como a licença de ocupação em que é requerente Joaquim Martins Coelho de Lima, enquanto não forem apresentados aditamentos das alterações introduzidas no projecto aprovado;

Não conceder também licença de habitação a José das Neves, enquanto não concluir a construção do prédio;

Não conceder ainda licença de habitação a António Fernandes da Silva, enquanto não mandar proceder à troca de posição da retrete com a corte, respeitando assim o projecto aprovado;

Certificar, para efeitos de obtenção dos Benefícios de Assistência Judiciária, as situações económicas requeridas por Maria da Soledade da Costa, Amélia do Couto e António Pereira Barbosa;

Autorizar pagamentos no montante de 273.927\$50.

# Formação Social Corporativa

Como estava anunciado, reuniu-se anteontem, pelas 17,15 horas, no gabinete do Delegado do I. N. T. P., a Comissão Distrital de Braga do Plano de Formação Social e Corporativa.

Abrir a sessão, o Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa agradeceu mais uma vez a colaboração que os presentes se tinham dignado dispensar ao Plano de Formação Social e Corporativa e aos trabalhos que a Comissão Distrital vai levar a efeito.

Depois, apresentou pormenorizadamente os projectos dos planos de actuação estabelecidos nas suas linhas gerais pela Junta da Acção Social, Instituto de Formação Social e Corporativa e Comissão Coordenadora do Serviço Social Corporativo e do Trabalho, referindo-se às conferências de alto nível previstas, os cursos de divulgação para dirigentes sindicais, etc.

Entrando, propriamente, na actuação a desenvolver no distrito de Braga, o Presidente concretizou e ampliou as sugestões apresentadas por escrito para serem consideradas pela Comissão, nomeadamente no que se refere à acção a exercer junto do escol por intermédio dum ciclo de conferências a cumprir em Braga, Barcelos, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e outras localidades.

Passou, em seguida, à exposição dos programas para os trabalhadores sócios dos sindicatos nacionais e à fixação do critério com que devem ser realizados. A acção a exercer nos liceus e nas escolas técnicas foi também objecto de explanação, posto que nos primeiros se verifica que os alunos que abandonam os estudos concluído o 2.º ciclo não têm qualquer disciplina de formação corporativa e nos segundos se regista um pequeno número de aulas sema-

nais nos respectivos cursos. Afigura-se conveniente, portanto, concertar um plano de actividades que preencha na medida do possível estas lacunas, até que o Ministério da Educação Nacional tome as medidas que se impõem.

Foram igualmente encarados os problemas da formação corporativa na Escola do Magistério Primário e nos Seminários, onde se formam elementos que vão actuar em centros e meios que carecem de amplos esclarecimentos e amparo.

Nos centros rurais considera-se importante a mais perfeita colaboração do pároco e do professor com os organismos corporativos neles existentes — as Casas do Povo — e nos centros industriais igual necessidade se regista no esclarecimento dos trabalhadores e dos princípios legais que os defendem e valorizam.

Durante esta exposição travou-se, frequentemente, vivo diálogo entre o Presidente e os Srs. Adriano Fernandes Costa, Fernando Vilaça e Rev.<sup>o</sup> Dr. Xavier Monteiro, representantes, respectivamente, dos Sindicatos Nacionais, dos Grêmios do Comércio e da Indústria e da Igreja. Este último leu os programas de Sociologia (curso de Filosofia) e de Pastoral (curso de Teologia) seguidos nos seminários e propôs que nas reuniões mensais do Clero fossem feitas palestras de carácter prático para explanação dos aspectos legais e de funcionamento das Casas do Povo.

O Sr. José Moreira propôs, por sua vez, que essas palestras visassem igualmente as leis do trabalho e o funcionamento dos Grêmios, dos Sindicatos, da Previdência, do trabalho feminino e de menores, os direitos e os deveres consignados nas convenções de trabalho, etc.

(Continua).

# Televisão PHILIPS

Av. Conde de Margaride — Stands 3-4-5 Rua Paio Galvão — Stands 10-11  
**GUIMARÃES**  
 Largo Coronel Baptista Coelho — Stands B-C  
**SANTO TIRSO**

**A. GOUVEIA**, recebeu nova remessa de Televisores PHILIPS, que vende em prestações mensais de 188\$00. Instalação de antenas por baixo preço. Assistência técnica permanente através da sua Estação de Serviço Regional PHILIPS T. V.

## Do Concelho

### Caldas de Vizela

#### Festas da Vila

A Comissão das Festas de Vizela de 1958, ao iniciar as suas actividades, apresentou cumprimentos a diversas individualidades da nossa terra ou que a ela estão ligadas. A mesma Comissão, e como retribuição, já recebeu alguns simpáticos officios de agradecimento de algumas dessas individualidades, que reflectem, aliás como a Comissão já esperava, inteira solidariedade e incondicional apoio.

Dos mil cartões, do monumental Sorteio, que há três semanas vem funcionando normalmente, só alguns, um número bem reduzido, felizmente, faltam passar. E para estes vai ser feito um último esforço no sentido de serem passados. Só desta forma será possível obter razoável receita, sem grande esforço dos contribuintes.

A forma como a Comissão vem procurando trabalhar, ventilando as suas resoluções nos mais diversos aspectos, é de molde a merecer a confiança e a colaboração de todos os Vizelenses.

#### Campeonato Regional da II Divisão

O Campeonato Regional da Segunda Divisão, organizado pela Associação de Futebol de Braga, tem o seu início no próximo dia 9 do corrente, com a participação das equipas dos seguintes clubes: Futebol Clube de Vizela, Clube de Caçadores das Taipas, Sport Clube Maria da Fonte, Atlético Clube de Arcos de Baulhe e Celoricense Futebol Clube.

Em virtude da péssima situação financeira com que presentemente o nosso Clube se debate, a sua equipa esteve na iminência de não tomar parte neste torneio.

Mas tendo por base que, mesmo nas épocas mais críticas da sua existência, o nosso Clube nunca deixou de disputar o Campeonato de Seniores, os seus directores, após uma reunião na sede do Clube, resolveram participar no Campeonato e mais uma vez ombrear com as consequentes despesas.

#### Comissão Pró-F. C. Vizela

A Comissão de Auxílio ao Futebol Clube de Vizela, prosseguindo na sua meritória campanha em prol do Clube, resolveu, em mais uma das suas inspiradíssimas iniciativas, realizar um sorteio que começará em breve. Bom seria que todos os Vizelenses e amigos do Futebol Clube de Vizela compreendessem bem a missão desta devotada Comissão, procurando adquirir os bilhetes que restam para este sorteio. Para já, é esta a maneira mais prática de concorrer para a continuação da existência do nosso primeiro Clube desportivo, a bem de Vizela e do Desporto Nacional.

#### Coronel Norberto Guimarães

Vindo de França, onde reside, está entre nós, a fazer a sua costurada estadia, este antigo oficial do Exército Português.

#### Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21 horas, o emocionante filme de acção — *Inferno abaixo de zero*, com: Alan Ladd e Joan Tetzel.

Para maiores de 12 anos. Quinta-feira, 6 de Fevereiro — *A Digança do Monstro*.

#### Farmácia de Serviço

Hoje está de serviço permanente a *Farmácia Alves*, Telef. 48232.

### De Covas

#### Monumentos de Guimarães

Assistimos no passado domingo, no Porto, à exibição de um documentário cinematográfico sobre o Minho, do Secretariado de Informação e notamos que aos Monumentos de Guimarães só se fez referência ao Castelo — norma que não se adoptou com os monumentos das outras terras... Aqui registamos essa falta.

#### Amigos do "Bem-Fazer" — amigos das crianças

As crianças precisam de alegria — todos nós o sabemos. Mas quantos de nós contribuímos para isso?

Que alegria poderá ter uma criança que (com este frio que enregelou) vive desamparada, quase nua e descalça?

É necessário auxiliá-las; é preciso cobri-lhes os corpicos franzinos. E quem pode calcular a alegria que se leva a essas criancinhas quando se vestem convenientemente?

Ainda há tempo, conforme noticiaram os jornais, uma criança morreu de alegria ao usar calçado pela primeira vez!...

Por conseguinte, ajude o «Bem-Fazer» e contribuirá para dar alegria aos pequeninos.

Neste número registamos mais dez amigos — sócios-beneficentes — do «Bem-Fazer» e continuaremos no próximo domingo: — de Covas, os Srs. Manuel Henriques de Matos, Domingos de Castro, João Ribeiro, Rodrigo Magalhães e Domingos da Cunha Vinagre; de Polvoreira, Sire Augusto G. Esteves de Ataíde e Manuel Martius Ribeiro da Silva; de Urgez, António de Faria e Fernando Afonso da Rocha Novais; e de S. Cipriano de Taboado, Artur Dias Bragança.

#### Apontamentos da cidade

*Insistindo* — Continua aberta a valeta num dos passeios da Avenida de D. João IV.

*Um reparo* — A estrada da Amora, até ao lugar do Quintal, está em péssimo estado de conservação, tornando-se necessário que a Câmara a mande reparar quanto antes. Também a falta de luz ali se nota.

#### «Tira-talmas»

Apontamentos da cidade e... outras considerações

#### ... Sr. Correspondente:

De espírito atento, dinâmico, desempoeirado e empreendedor, tem-se V... votado com toda a dedicação às causas mais justas e humanas, pondo sempre em relevo e sugerindo tudo quanto ao Homem deve e cumpre observar: o Bem e o Mal. Na sua correspondência semanal deste nosso mui conceituado *Notícias de Guimarães*, abriu V... a secção «Apontamentos da cidade». Desde já devo dizer-lhe que é de louvar tal iniciativa, pois, de tão interessante e oportuna que é, bem se torna credora da consideração das pessoas dotadas de bom senso, porquanto só contribuirá para servir o progresso da nossa querida Terra.

Honra, pois, lhe é devida por todos nós. Também no número de 12 do mês passado comenta V... o caso de uma agressão de que alguém, velhinho, fôra vítima, não se chegando (?) a fazer justiça ao agressor, por não se conseguir imediatamente testemunhas...

Infelizmente, isso dá-se muitas vezes!... E como é de lamentar, Santo Deus!...

Mas o que me dirá V... e dirão os leitores de carácter bom e humano, de uma mulher «Solteirona», mãe de filhas, que junto ao balcão duma padaria desta Cidade agrediu com duas tremendas bofetadas uma serviçal menor, de 13 anos de idade, sem justificação possível?... E para cúmulo da barbaridade, salientemos o facto da dona da padaria se recusar a testemunhar o sucedido, alegando precisar de viver com todos (decerto não queria perder a «boa» freguesia), dando origem a solicitar a intervenção de um agente da P. S. P. a fim de a obrigar a identificar-se.

A esta verdade, só se furta uma pessoa sem coração e de maus instintos, indole que se verifica na agressora, ou não fosse ela já «useira e vezeira» nestes cometimentos. Criaturas assim não deviam viver no seio de gente civilizada, mas na selva, onde não incomodassem ninguém, não falando já da concubinação em que sempre viveu, e da desbocada malcriadez e espírito desordeiro. Mas para que proteger estas «valentosas», se os rigores da justiça só lhes fariam bem?!

De contrário, continuam com os mesmos desactos...

Digne-se V... relevar ao signatário destas modestas linhas a maçada do exposto, mas, como dizem certos comerciantes com letreiros apostos nos seus estabelecimentos: «Guerra ao caloteiros!» (de facto são uma praga indesejável!) — ... N6s,

militando dentro dos bons princípios da humanidade e da moral, também devemos clamar: «Guerra aos malcriados e desordeiros»; e guerra aos que protegem esses desalmados e não servem a Lei; e honra e protecção aos que amam a Deus e ao seu próximo; obedientes aos sagrados e imutáveis princípios de justiça e humanidade.

De V..., etc., *D. Ferreira* — Guimarães.

*Nota do correspondente* — De que valerá a nossa campanha neste mundo ingrato, cheio de ódio, de injustiças e de mentiras?

Enfim, vamos criticando e louvando conforme a nossa maneira de pensar.

Quanto ao caso que nos aponta, infelizmente, é vulgar. Pessoas há que são capazes de jurar (por quantos santos conhecem e até pelas cinzas dos seus entes queridos) que não viram nada só para não testemunharem uma ocorrência e outras, ainda piores, — e tantas são! — que juram no Tribunal que só ali vão dizer a Verdade e o seu juramento é só de mentiras. São isto pessoas? Livro!...

#### Coisas e loisas...

Três classes pedem justiça!

«Ninguém ignora neste País (e há mesmo centenas de milhar de pessoas que o sabem por experiência própria) que os vencimentos do funcionalismo público estão muito longe de corresponder ao nível dos preços de bens de consumo e artigos indispensáveis a uma existência modesta, mas digna. Porém, nesse panorama geral do funcionalismo do Estado, há classes e problemas que não podem esperar mais tempo, como os professores do ensino primário, os professores de serviço eventual do ensino secundário (licéal ou técnico) e os escrivães das execuções fiscais — para só falarmos de três classes de servidores estaduais com maior dureza atingidos pelo aparente desinteresse ou pelas dificuldades da administração.

Pois, por muito que isso surprenda, os escrivães das execuções fiscais têm um simples subsídio mensal de 600\$00 e não gozam de qualquer das regalias atribuídas aos servidores do Estado, entre elas a do direito à aposentação.

Pode um homem (uma família sabe-se que não pode) ter casa, alimentar-se e vestir-se decentemente dispondo só de 20\$00 por dia? Que zelo ou alegria haverá o direito de exigir a funcionários tão insuficientemente pagos?

Alguns desses escrivães já atingiram os 70 anos de idade; mas, como desligá-los do serviço sem lhes dar uma reforma é condená-los à fome, vão continuando no serviço, já cansados e deprimidos e, portanto, com fraco rendimento de trabalho.

Os homens que exercem funções de serviço público são obrigados a uma vida decente, embora modesta; mas essa obrigação cria, previamente, o dever de lhes pagarem o vencimento suficiente e de repartirem as garantias com absoluta igualdade. Esperamos, por isso, que o Governo, enquanto não for possível rever os vencimentos de todo o funcionalismo, atenda à precária situação daquelas três classes e até de outras, menos numerosas mas tão carecidas como aquelas de justiça e de protecção». (Do *Século*).

#### Notícias pessoais

Fixou residência na linda e progressiva localidade de Pavidém — onde se estabeleceu — o nosso prezado amigo Sr. Alberto Gomes, a quem desejamos as maiores prosperidades. — C.

### Guardizela

#### Cortejo de Oferandas

Dentro da mais animada efervescência e conforme se tornou público, realizou-se no último domingo, com um bom tempo que parece ter vindo de propósito, um cortejo de oferandas para o Menino Jesus, nesta freguesia.

Todos os lugares marcaram, melhor ou pior, mas cada um com o brilho e grandiosidade que lhe era possível, a sua presença.

Em todos os grupos, alguns com a sua admissível excentricidade, vimos uma coisa só: — amor à terra e à grei.

Desprimorar algum dos grupos dos diversos lugares, dado o fim para que todos se empenharam em contribuir o melhor possível, não só seria fazer uma reportagem muito feia, mas também uma injustiça.

Aferido, porém, àquilo que os nossos olhos viram e de modo algum sem menosprezo dos restantes agrupamentos, pois que em todos se lobrigava a mesma vontade e a mesma animação, o que nos pareceu mais à altura pelo seu traço característico foi o grupo das camponesas de Vales. Isto sem pretensões a elogiar sem razão, pois basta dizer-se que foi também o que menos rendimento deu, mas deu o que pôde dar e deu muito, visto tratar-se dum meio de fracas possibilidades financeiras.

Tudo o mais esteve à altura dum cortejo organizado pelo povo e para o povo, que, numa rivalidade amiga e sempre útil nestas iniciativas, conseguiu uma receita muito considerável, tendo os diversos lugares da freguesia ficado com a classificação que se segue: Pense, Monte e Vales, sendo de enaltecer a grata presença dos seus representantes nos respectivos leilões, que se organizaram em três secções: Srs. Adelino José Ribeiro, Albano Evangelista Pereira e Vasco Alves Machado, respectivamente.

E claro que os leilões foram feitos por outras pessoas amigas.

A todos os nossos parabéns.

#### Junta de Freguesia de Riba d'Ave

A activa Junta de Freguesia de Riba d'Ave, num gesto que muito a dignifica, tomou a louvável iniciativa de interceder junto da Direcção Geral dos Transportes Terrestres, no sentido dos alunos daquela importante localidade e que frequentam estabelecimentos de ensino na cidade de Guimarães, utilizando, para isso, as camionetas da Empresa João Ferreira das Neves, virem a beneficiar duma redução no custo das referidas viagens, petição que agora foi deferida pela mencionada Direcção Geral, facto que não só veio beneficiar os alunos daquela localidade mas também os restantes de toda esta vasta região, pelo que está de parabéns a ilustre Junta de Freguesia de Riba d'Ave.

#### Carteira do leitor

*Fez anos* — No passado dia 24 o menino José Adelino Ribeiro Lobo, filho da Sr.ª D. Maria Augusta Lobo Ribeiro e do nosso prezado amigo Sr. Adelino José Ribeiro.

*Faz anos* — Na próxima quinta-feira, o nosso amigo Sr. Abílio Valentim Ferreira de Azevedo. Os nossos parabéns.

(Retardado na Redacção)

#### Uma carta

Recebemos uma carta, com pedido de publicação, de um ilustre guardizelense e que abaixo se publica, sem necessidade do menor comentário. Simplesmente mais uma vez se informa que esta secção foi criada e se mantém para o serviço da freguesia, e se alguém há que se julgue injustamente atingido por aquilo que aqui se diga, nada mais terá a fazer do que procurar defesa, coisa que de modo algum regatearemos.

«Casa de Vilaverde, 14 de Janeiro de 1958.

... Sr. Correspondente do *Notícias de Guimarães* em Guardizela:

Se o jornal de que V... é representante local puder dispor de um bocadinho de espaço, muito agradecerá a V... a seguinte publicação:

— Li, com geral agrado, a crónica subordinada ao título «Balanco sem números», publicada no *Notícias de Guimarães*, em 12 do corrente, na correspondência de Guardizela.

Na realidade, e em abono da verdade, a Junta de Freguesia de Guardizela nada fez no ano de 1957, a não ser a inauguração do edifício escolar, o que é pouco, mesmo muito pouco, em relação ao que ela se propunha fazer ao tomar posse, já lá vai uma boa meia dúzia de anos.

Não me move nenhuma má vontade pessoal por algum dos membros da referida Junta; no entanto, como *nato e criado* nesta freguesia, mais sinto o atraso e o ostracismo a que ela está votada, sobretudo num século de progressos acentuados, e, mormente, quando à nossa volta, em freguesias vizinhas, tantos melhoramentos atestam a diligência e o zelo dos seus representantes.

Mas eu quero apenas tentar completar o «Balanco» e por isso ter de me referir (e é esse o meu único fim) à inauguração levada a efeito pela nossa Junta, só a ela cabendo os louvores ou as reprimendas de tal inauguração que, quanto a mim, não define um homem apenas, mas uma Junta que deve estar ciente dos

seus deveres e das suas responsabilidades.

E do conhecimento de todos que para o acto inaugural foram distribuídos convites, em bom papel, é certo, com letra bonita, é inegável, mas inexplicavelmente com um maldito erro de sintaxe! Como teria passado assim despercebido o ladrão desse erro, talvez lido por tanta gente antes de ser impresso? Se as máquinas impressoras tivessem a facilidade de saber o que imprimem, não viria, estou certo, esse erro a destoar num conjunto tão bonito!...

O signatário desta carta não assistiu à inauguração; mas pelo que dela lhe fizeram saber, tudo decorreu em ambiente familiar, com um serviço impecável, champanhe à discrição, parece que *estupidamente à discrição*. Talvez não soe muito bem este *estupidamente à discrição*, mas há quem me compreenda...

E o pior foi o resto!... *Que o diga o fornecedor do champanhe!*...

E nós, os guardizelenses, que estamos todo o ano na expectativa de melhoramentos, poderemos terminar dizendo da Junta e da inauguração o que Fedro, na sua fábula, disse a respeito da montanha: «*At ille nunc peperit!*».

Com os meus agradecimentos: — Subscrevo-me, atenciosamente, *Alvaro Dias Pereira* — (Da Casa de Vilaverde). — C.

### Campelos

#### Primeira Comunhão

Como tínhamos noticiado, realizou-se no passado domingo a Primeira Comunhão das crianças. Eram, cerca de uma centena, que enchendo toda a nossa igreja paroquial, receberam pela primeira vez a Jesus Sacramento.

A Santa Missa, a que também assistiram as famílias das neo-comungantes, foi celebrada pelo nosso Rev. Pároco, que na altura própria dirigiu às criancinhas uma paternal alocução. Era edificante ver estas almas inocentes, no dia mais feliz da sua vida, a rezar e a cantar com fervor, desagravando a Jesus-Hóstia, que pela vez primeira entrava no seu coração, das muitas ofensas com que a todo o momento é ultrajado.

*Não chores, Jesus, não chores! Faz-nos pena o teu chorar... Os meninos deste povo, Te desejam consolar.*

Como Jesus terá ficado contente com esta terna melodia, entoadá por cándidas vozes, num coro enternecedor, que arrancava lágrimas de comoção a quem teve a dita de as presenciar e com elas confraternizar espiritualmente no Banquete Eucarístico. «Quem não comer deste Pão e não beber deste Vinho, não terá a vida em si», disse o Senhor. E nesta certeza iniludível, as criancinhas, no mesmo coro de angelical beleza, agradeciam do mais íntimo da sua alma:

*Obrigado, mil vezes obrigado, Por ficares connosco, ó Senhor! Se não fôra o Sacrdário, Não havia tanta luz, tanta força e tanto amor!*

Foi nesta simplicidade impressionante, que as crianças do nosso povo viveram o seu grande dia, o dia da sua Primeira Comunhão, que culminou com a consagração colectiva a Nossa Senhora.

Parabéns, pois, às criancinhas, aos seus bons pais, aos incansáveis catequistas e parabéns especialmente ao zeloso Pároco da nossa freguesia, alma ardente de apóstolo e que à causa da Catequese Paroquial tem dado o melhor do seu abnegado esforço. Bem haja.

#### Aniversários

Completo no passado dia 13 de Janeiro duas risonhas primaveras, a simpática menina Beatriz Maria, filha estremecida da Sr.ª D. Maria Olinda Likfold Oliveira Lemos e do Sr. Eng. Francisco Pinto de Oliveira, residente em Barrimau, Falmalhão. Daqui lhe enviamos, embora tardiamente, os nossos parabéns, com respeitosos cumprimentos aos seus felizes pais, extensivos ao seu avozinho, Sr. Alvaro Cândido de Lemos, nosso estimado conterrâneo e bom amigo.

— Comemorou no dia 28 o seu aniversário natalício, o nosso prezado amigo Sr. Augusto Pires da Cal, digníssimo Chefe dos Escutas de Campelos.

#### Rectificando

Por errada interpretação nossa, saiu na última correspondência a notícia de ter nascido um filho

ao nosso assinante e amigo Sr. José da Aldeia, quando na verdade foi ao seu próximo vizinho, nosso assinante também e bom amigo Sr. Alexandre Salgado, aos quais pedimos desculpa do engano involuntário.

Ao pequenino Manuel, nome que foi dado ao recém-nascido nas águas lustrais do Baptismo, desejamos felicidades, ao mesmo tempo que o restituímos aos seus verdadeiros pais.

— Não há dúvida, que esta foi de se lhe tirar o chapéu!... — C.

### Pevidém

#### Grupo Folclórico do Pevidém

As gravações que o Rádio Clube Português propositadamente veio fazer a esta localidade e na presença do ilustre Prof. Armando Leça, o que muito nos honrou, vão ser transmitidas nos próximos dias 11 e 17, respectivamente das 20 às 20,30 e das 12 às 12,30 horas, pelo que todos devem nesses dias ligar os seus aparelhos para a onda de Rádio Clube Português, a fim de ouvirem os cantares da sua terra.

Assim, através destas emissões que na minha opinião se deverão repetir de quando em vez, teremos o ensejo e o gosto de ver o nome de Pevidém tornar-se dia a dia mais conhecido.

#### Festividade em honra de S. Sebastião

Realiza-se hoje, dia 2 de Fevereiro, a festividade em honra do Mártir S. Sebastião e a exemplo dos anos anteriores supomos terá uma concorrência que prova bem a popularidade destes festejos.

Como sempre, na igreja paroquial haverá cerimónias religiosas e no fim a procissão de S. Sebastião.

### EXAMES DE ADOLESCENTES E ADULTOS

Os indivíduos, adolescentes e adultos, que pretendam prestar provas de exames de ensino primário elementar (3.ª classe) ou do 2.º grau, propondo-se a si próprios, deverão dirigir os seus requerimentos ao Director do Distrito Escolar, e dos mesmos deverá constar a declaração sob compromisso de honra de que se não encontram matriculados em qualquer Curso de Educação de Adultos.

A assinatura dos requerimentos será sempre reconhecida pelo notário.

Os requerimentos serão instruídos com o Bilhete de Identidade e atestado de residência passado pelas Juntas de Freguesia dos interessados.

### Uma bolsa de estudo no Brasil para nutricionista portuguesa

Aproxima-se o fim do prazo do concurso entre senhoras portuguesas, de entre 18 e 35 anos, possuindo o curso liceal completo ou o curso normal ou equiparável que queira aproveitar-se da bolsa de estudo nutricionista, criada no S. A. P. S. do Rio de Janeiro pelo seu Director Geral Sr. Cel. Benedito Gama, por proposta do prof. Dante Costa, Director dos respectivos serviços e com a aprovação do Ministro Parcifal Barroso.

Os meios oficiais portugueses e brasileiros creem que, em 1 de Março próximo, essa bolsa será aproveitada, de comum acordo, por uma senhora portuguesa que terá, durante três anos, ensino, moradia e alimentação gratuitas e ainda a ajuda financeira mensal de 4.000,00 (quatro mil cruzeiros) durante os três anos de curso.

A Embaixada do Brasil em Lisboa tem já recebido requerimentos de concorrentes, outras se tendo dirigido ao S. A. P. S. e ao Ministério das Relações Exteriores no Rio de Janeiro.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 25 de Janeiro, o nosso bom amigo sr. Padre António do Carmo Salvador Ramos, capelão da Ordem de S. Domingos; no dia 28, mademoiselle Maria Irene da Silva Teixeira, filha do nosso prezado amigo sr. José Maria Teixeira; no dia 29, mademoiselle Ana Adelaide Salazar de Sousa Lobo, de Ronfe; no dia 4, o nosso prezado amigo sr. Alberto Caetano de Almeida, residente no Porto; no dia 5, os nossos bons amigos srs. José Ramos Martins Fernandes, ausente no Brasil, Manuel Leite Pereira, Alfredo da Costa e Silva, João Fernandes e seu filho sr. António de Araújo Fernandes, e as srs. D. Camila Ramos e D. Almerinda de Sousa Cardoso, e a menina Maria Helena Gonçalves; no dia 6, mademoiselles Maria Albertina de Freitas Martins da Costa, Maria do Carmo Gonçalves Dias de Castro e Quitéria Glória Pereira e os nossos bons amigos srs. Manuel Joaquim da Cunha Machado e Alberto Gomes Alves; no dia 7, o nosso prezado amigo sr. eng.º Eleutério Martins Fernandes e a sr.ª D. Maria José da Costa Lameiras Guimarães; no dia 8, o nosso prezado amigo e confratão sr. Francisco Viriato de Castro Guise, distinto oficial da Armada; no dia 9, os nossos prezados amigos srs. Abílio Moreira Gonçalves, Manuel Martins Ribeiro da Silva, conceituado industrial e a sr.ª D. Maria da Conceição Santos Fonseca Martinho, esposa do nosso bom amigo sr. João da Silva Martinho; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. Inácio Ferreira da Costa, Manuel Simões Sobral, José Paredes, João Aires de Sousa Pereira Guimarães, da casa de Tarrío, José Joaquim Peixoto Guise, estimado chefe da Banda da S. F. V. e Abílio Dias Machado, da casa do Pinheiro, de Guardizela.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 27 de Janeiro, fez anos o menino José Albino Gonçalves Correia Natal e no dia 31 sua mãe a sr.ª D. Edite Margaride Gonçalves Correia Natal.

Os nossos parabéns.

### Casamento

Na paróquia igreja de Santo António das Antas, Porto, concorreu-se no passado domingo, 26, o sr. José Sílvio Pereira de Freitas, estimado empregado comercial, filho da sr.ª D. Zulmira Pereira de Freitas Pires e do sr. João de Deus Pereira, nosso prezado camarada, com a sr.ª D. Maria Ester Cândida dos Santos, bondosa senhora portuense.

Presidiu à cerimónia religiosa, o inteligente pároco daquela freguesia que, na altura própria, proferiu uma brilhante alocução, finda a qual, foi servido em casa da noiva um lauto banquete, no decorrer do qual foram exaltadas as qualidades dos cônjuges, que seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

### Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues Dias Pereira Xavier, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Lopo Xavier.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

### Baptizado

No passado domingo, dia 26, recebeu as águas lustrais do baptismo uma filhinha da sr.ª D. Helena dos Santos Carvalho Neves e do sr. Francisco Ferreira das Neves, a qual recebeu o nome de Maria de Fátima.

Foram padrinhos os avós maternos, a sr.ª D. Manuela Velez dos Santos Carvalho e seu marido o sr. Luís Alberto Ferreira Carvalho.

### Regresso do estrangeiro

Regressou da Suíça e Alemanha, onde esteve durante uns meses, o nosso prezado confratão e amigo sr. eng.º José Augusto Mendes Ferreira da Cunha.

### Movimento Familiar

Deu-nos o prazer de sua visita, acompanhado de seu filho Gonçalo, o nosso querido amigo sr. Doutor António Paúl, do Porto.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Com suas esposas, estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. dr. Fernando Brochado e Francisco Brandão, de Amarante.

— Com sua esposa tem estado na sua casa, desta cidade, o nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

— Com suas esposas e filhinhos estiveram na Galiza, tendo já regressado a esta cidade, os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado e Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. José Gonçalves.

### Enfermos

Tem experimentado algumas melhoras, da grave enfermidade que a tem retido no leito, a sr.ª D. Maria de Lourdes Lopes Marinho, esposa do nosso bom amigo sr. José Pereira Marinho.

Desejamos a continuação das suas melhoras.

### Falec. e Sufrágios

#### Dr. Maximino de Matos

Num dos pavilhões do Hospital da Misericórdia, no Porto, onde há dias estava internado, faleceu no terça-feira, pela manhã, o sr. dr. Maximino de Matos, director clínico do Hospital de Fafe. Figura bastante conhecida em todo o Norte do país, cursou a Universidade de Coimbra, onde se formou em Medicina e Filosofia. Tendo pertencido à geração académica de 1907, o seu nome não se aureolou apenas por figurar em pautas com classificações distintas, mas destacou-se como elemento preponderante da causa da Democracia e da Liberdade, emparceirando ao lado de tantos outros que, como ele, souberam desinteressadamente servir a República. Médico distinto, culto e inteligente, o dr. Maximino de Matos possuía coração bondoso, sempre aberto às mais generosas iniciativas. Aventureador inigualável, de palavra fácil, sabia impor-se à consideração de quantos o conheciam e muito admiravam as suas elevadas qualidades, que definiam um carácter íntegro.

Tendo pertencido ao velho Partido Republicano Português, o dr. Maximino de Matos, que até ao fim da vida soube manter com o apuro próprio de um verdadeiro democrata, os princípios que sempre defendeu, foi, nos primeiros tempos da República, deputado em várias legislaturas, pelo círculo de Braga. No Parlamento, onde por diversas vezes levantou a sua voz, o extinto não só foi o defensor dos interesses do círculo que representava, mas, ainda, uma figura que, pela sua formação moral, soube, acima de tudo, prestigiar o mandato que lhe confiaram.

Embora o seu nome continuasse a destacar-se em todas as manifestações que visavam a dignificação da causa da Liberdade e da Democracia, o sr. dr. Maximino de Matos desde há muito que se vinha devotando com inextinguível zelo, competência e carinho, à direcção clínica do Hospital de Fafe, acção que se traduziu em benefício daquele prestigioso estabelecimento de assistência e dos desprotegidos da sorte.

A morte do conhecido clínico foi muito sentida, tanto em Fafe como nesta cidade, onde contava numerosos amigos.

O sr. dr. Maximino de Matos, que em breve faria 70 anos, era casado com a sr.ª D. Laura Summaville Soares de Matos, pai dos srs. Renato de Araújo Guimarães e Matos e do engenheiro Osvaldo de Araújo Guimarães e Osválio de Araújo Guimarães sr. dr. Parafólio de Matos, genro do sr. dr. José Summaville Soares e cunhado dos srs. dr. Alexandre de Freitas Ribeiro, Luís, eng.º Ellisio e José Summaville Soares.

A urna, contendo os restos mortais do saudoso extinto, foi trasladada para Fafe, na tarde de quarta-feira, com numeroso acompanhamento, tendo-se efectuado o funeral no dia seguinte e constituindo uma extraordinária manifestação de pesar prestada à memória de um Homem que soube impor-se à consideração geral e cuja falta representa para a Vila de Fafe uma perda irreparável.

Sentindo profundamente a morte do Amigo, apresentamos a toda a família dorida as mais sentidas condolências.

«Notícias de Guimarães» fez-

-se representar, pelo seu director, nas homenagens fúnebres.

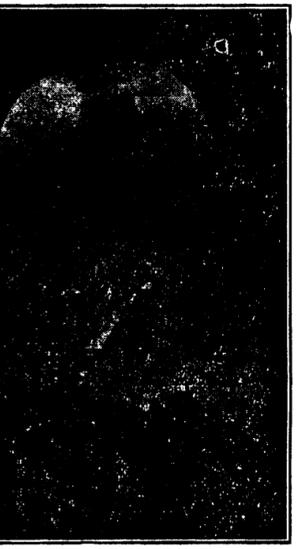
#### Dr. Maximiano Pinto Coelho Guedes de Simães

No seu Solar de Simães, em Felgueiras, e confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se no penúltimo sábado, à noite, após prolongados e cruciantes sofrimentos, que suportou com edificante resignação cristã, o sr. dr. Maximiano Pinto Coelho Guedes de Simães, figura de invulgar apuro moral, que era geralmente conhecido e estimado em Guimarães, onde viveu largos anos, na sua Casa das



Dr. Maximiano de Simães

timo sábado, à noite, após prolongados e cruciantes sofrimentos, que suportou com edificante resignação cristã, o sr. dr. Maximiano Pinto Coelho Guedes de Simães, figura de invulgar apuro moral, que era geralmente conhecido e estimado em Guimarães, onde viveu largos anos, na sua Casa das



Dr. Maximino de Matos

Molianas e onde vinha ainda, de quando em vez, passar temporadas.

O dr. Maximiano de Simães, membro de uma família fidalga, era viúvo da sr.ª D. Júlia de Noronha Pinto Coelho Guedes de Simães, que faleceu há dois anos, na sua casa desta cidade.

Era pai do sr. Duarte Egas de Lima Guedes Simães, irmão do sr. João Pinto Coelho Guedes de Simães e tio dos srs. João Pinto Coelho Simães Faria, Augusto Pinto Coelho Simães Faria, Angelo Simães, João António Teles de Castro Simães e Domingos António Teles de Castro Simães.

Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, há 52 anos precisos, sendo possuidor de vasta cultura e ilustração. De trato afável, distinto em suas maneiras e admirável na conversação, o dr. Maximiano Simães — mais um amigo, dos mais queridos, que a morte veio roubar, em pouco tempo, à nossa melhor estima — sempre que vinha a Guimarães não deixava de trazer-nos, com a sua sempre grata visita, as suas palavras de uma amizade que sabíamos ser sincera e com que nos sentíamos deveras honrados.

O seu funeral, revestido de muita singeleza, efectuou-se na manhã de segunda-feira, indo o corpo a sepultar no pequenino cemitério de Caramos.

Vimos, no acompanhamento, muita gente humilde que chorava a perda do Bom Amigo, que tanto sabia acarinhá-lo os menos felizes.

Sentindo a sua morte, apresentamos condolências à família enlutada.

#### D. Rosa Dias

Com 96 anos, faleceu a sr.ª D. Rosa Dias, irmã da sr.ª D. Elisa Dias da Silva, e tia do estimado Procurador sr. Augusto Joaquim da Silva e do sr. Manuel Joaquim da Silva, hábil guarda-livros, e das srs.ª D. Arminada e D. Elisa da Silva.

O seu funeral realizou-se ontem, de manhã, da capela da V. O. T. de S. Domingos para o cemitério Municipal, com acompanhamento da família e pessoas amigas.

Os nossos pésames aos doridos,

### Missa do 6.º aniversário

Fernando José Gomes Soares de Oliveira

Passando no próximo dia 5 do corrente, o 6.º aniversário do falecimento deste jovem moço, filho do nosso amigo sr. Manuel Gomes de Oliveira, seus pai e irmãos mandam resar às 8,30 horas daquele dia, uma Missa na igreja da Misericórdia, sufragando a sua alma.

### Vida Católica

#### Devoção das Primeiras Sextas-feiras

Na forma do costume, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 7 (primeira do mês), a devoção mensal em honra do S. C. de Jesus, havendo na Igreja da Misericórdia (Paroquial de S. Paio), exercícios próprios do dia, pelas 8 horas, com missa, comunhão geral e bênção do Santíssimo.

Na Igreja de S. Sebastião (Dominicas) haverá, pelas 18,30, exercícios ao S. C. de Jesus, com bênção, seguindo-se a missa vespertina.

No Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro, pelas 18,30, haverá missa, consagração ao S. C. de Jesus, ladainha, comunhão geral e bênção do Santíssimo.

#### Santa Filomena

Em Mouquim (V. N. de Famalicão) foi erigida uma capela dedicada a Santa Filomena e a sua inauguração teve lugar em Agosto do ano findo.

Mouquim pode orgulhar-se de ser a primeira terra onde, por iniciativa do pároco Sebastião Campos e a participação generosa dos devotos, se ergueu a primeira capela em honra da Mártir e milagrosa Santa. Agora, o rev. Sebastião Campos pretende fundar um Orfanato, dedicado a Santa Filomena, para crianças e velhinhos, e pede aos devotos da milagrosa Santa que o auxiliem nesta tarefa humanitária.

Na capela de Santa Filomena existe uma preciosa reliquia da Santa, e ali se diz missa todos os domingos, às 11 horas.

Qualquer donativo pode ser enviado ao rev.º Sebastião Campos, Mouquim (V. N. de Famalicão).

#### S. João de Brito

Na capela de Nossa Senhora da Guia, realiza-se no próximo dia 4, a festividade anual de S. João de Brito, havendo Missa com cânticos e Bênção do Santíssimo Sacramento, pelas 8,30 horas.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

#### Desastre mortal com arma caçadeira

Quando, há dias, se vestia para ir para os seus afazeres profissionais, Manuel da Costa, casado, de 50 anos, do lugar de Agrafonte, freguesia de Calvos, puxou de uma peça de roupa de seu vestuário, que estava dependurada num cabide, esse gesto originou que se tivesse disparado uma arma caçadeira que, inadvertidamente, havia deixado suspensa no mesmo cabide e se encontrava carregada. A arma caiu com a coronha voltada para o chão e a sua carga, ao disparar-se foi atingindo sobre o olho esquerdo, escarificando-lhe o frontal.

Chamados os socorros dos Bombeiros estes conduziram o infeliz ao Hospital, mas ali foi verificado que nada era possível fazer em seu socorro, o que depressa se confirmara, pois, o Manuel da Costa falecera a caminho da sua residência.

### Carnaval de Ovar

Como nos anos anteriores, vão realizar-se, em Ovar, em 9, 13, 16 e 18 de Fevereiro, grandiosos festejos carnavalescos, os quais costumam levar aquela vila muitos milhares de forasteiros.

O respectivo programa, cuidadosamente elaborado, consta do seguinte:

No dia 9, chegada de El Rei Momo à estação de Ovar, seguindo-se um luzido cortejo em direcção à Praça, onde Sua Majestade falará a centenas de mascarados; no dia 13, realizar-se-á uma «Mascarada luminosa», na qual tomarão parte centenas de mascarados e foliões, bandas de música, etc., queimando todos eles vistoso fogo de artifício; dia 16, desfile do Grande Cortejo Carnavalesco, no qual figurarão dezenas de gigantes, centenas de mascarados e foliões, bandas de música, e muitos carros alegóricos; em 18, último dia dos festejos, realizar-se-á a tarde do carnaval popular.

?

**É sensacional o CALÇADO que a SAPATARIA LUSO apresenta este ano na sua FEIRA**

**que vai de 3 a 15 de Fevereiro, com preços desde Esc.: 25\$00**

(66)

### Teatro Jordão

APRESENTA

— DIA, P'S 16 E P'S 21,30 HORAS —

Cary Grant — Deborah Kerr

Na maravilhosa história de amor e graça

O grande amor da minha vida

Cinema Scop — Technicolor

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

— TERÇA-FEIRA, 4 -- P'S 21,30 HORAS

Gregory Peck — Ann Todd

em

O caso Paradine

Uma história de amor, crime e mistério

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

— QUINTA-FEIRA, 6 -- P'S 21,30 HORAS

Artur de Cordona — Marga Lopes

em

Feliz ano, meu amor

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

— SÁBADO, 8 -- P'S 21,30 HORAS

Hugh Marlowe — Julie Adams

em

FLECHAS DE ODIO

Technicolor

Arrojado como Cochise, Traçoceiro como Gerónimo, eis Cara Blanca

68 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

### ANDAR MOBILADO

Precisa-se, em bom local e que tenha 3 quartos, casa de banho, cosinha, etc., para casal com filhos.

Prestam-se informações e recebem-se propostas na nossa Redacção. (71)

### EDITAL

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAZ SABER, em cumprimento do preceituado no artigo 83 do Decreto n.º 5.787-III, de 10 de Maio de 1910, que, por espaço de 20 dias, contados desta data, se encontra aberto nesta Câmara Municipal o inquérito público relativo ao pedido da concessão de interesse privado do aproveitamento das águas do rio Selho, no lugar do Moura, freguesia de Candoso — São Martinho, deste concelho de Guimarães, requerido por António Gonçalves e registado sob o n.º 467/I P., no livro especial da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos.

Todos os interessados, certos e incertos, podem alegar o que lhes convier sobre o pedido daquele aproveitamento, nos termos da Lei e em virtude do respectivo processo que se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, onde poderá ser examinado todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas, durante o prazo do inquérito que termina em 18 de Fevereiro próximo.

E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser devidamente afixados,

Paços do Concelho de Guimarães, 30 de Janeiro de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira.

### Câmara Municipal de Guimarães

de Guimarães

### ANÚNCIO

Fornecimento de 720.000

pedras para calçada à fiada, à razão de 60.000 por mês.

A's 15 horas do dia 26 de Fevereiro de 1958 — Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães.

Base de Licitação 116.000\$00

O depósito provisório de 2.900\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara Municipal até às 12 horas do dia do Concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 29 de Janeiro de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 61

### Ofertas e Procura

Vendem-se Junto ou separado, lotes de terreno para construção, em Creixomil; um edifício fabril, de construção recente e respectivo equipamento industrial textil.

Recebe propostas: Ernesto Ribeiro Dias — Creixomil — Guimarães, ou Fernando Ayres, advogado, de Guimarães. Telef. 4473. 55

### Canelupa mecânica

Vende-se «Schweiter», 20 fusos, com pouco uso e em estado de nova.

Falar para o telefone 4364. 51

### Em Covas

Vende-se, em óptimo local, junto à E. N., uma casa térrea, com terreno, a 400 metros da estação de Covas.

Acceptem-se propostas. Falar com o próprio: Maria Violante (Ribas), lugar das Oliveiras. 58

### CASA

Aluga-se, com dez divisões, jardim e garagem. Falar nesta redacção. 60

### 50.000\$00

Emprestam-se, sobre hipoteca. Informa nesta redacção. 61

### Casas

Em Urgeses, alugam-se à beira da estrada. Falar na Cervejaria Martins — Largo do Toural. 62

### Adélia de Sena

Parteira diplomada. — Travessa da Avenida Conde de Margaride — Guimarães. 75

### Quarto ou sala

Pequena, preferencialmente entrada independente, precisa-se. Carta a este jornal. 74

### Oficina especializada

Para reparações em rádios e toda a aparelhagem eléctrica.

Montagens e reparações de receptores em automóveis.

### Almeida & Marques. L.ª

RUA DA RAINHA, 58-40

# DESPORTO

## A Maratona do Futebol Nacional

Gil Vicente, 3 — Vitória, 6

O Vitória destruiu uma tradição e garantiu o seu apuramento para a fase final

A Maratona não deixa de causar surpresas. Esta jornada também as teve, de maneira especial no triunfo do Leixões em Espinho e nos escassos resultados obtidos pela Covilhã e pelo Boavista, contra os Leões e o Chaves. Mas registemos os resultados gerais dela: Gil Vicente, 3-Vitória, 6; Espinho, 0-Leixões, 3; Vila Real, 7-Vianense, 1; Sanjoanense, 4-Tirsense, 2; Marinhense, 4-Peniche, 2; Covilhã, 1-Leões, 0, e Boavista, 1-Chaves, 0.

Com esta jornada parece que definitivamente se esclareceu o apuramento na Zona Norte. Já, no nosso anterior comentário, tínhamos levantado este conceito, mas ele radicou-se mais ainda com a derrota sofrida no seu próprio campo pelo Espinho. São cinco pontos que separam actualmente o Boavista dos tigres da Costa Verde e parece-nos que se torna impossível uma recuperação para a valiosa equipa de Espinho, que foi incontestavelmente aquela que mais contrariou o favoritismo dado desde o início ao Vitória, ao Covilhã e ao Boavista.

O resultado do Vitória em Barcelos é que definitivamente apurou a equipa de Guimarães para a fase final do torneio. Faltam cinco jornadas para terminar a poule de apuramento, mas a vantagem de onze pontos que o Vitória tem sobre o quarto da tabela permite-lhe encarar o futuro sem qualquer apreensão. Esta circunstância vai dar à equipa o sossego necessário para entrar na fase decisiva com os nervos tranquilos, o que não aconteceu nos dois campeonatos anteriores. Aparenta-se-nos portanto, que se houver, e há-de haver, porque nada justifica que tal não aconteça, compreensão mútua de quem dirige, de quem orienta, de quem joga e até de quem incita, o clima que a equipa do Vitória vai viver pode predispor a para, ao entrar na fase final, a sua força seja tal que se alcance definitivamente a ambição que se tem acalentado sófregamente há três épocas consecutivas.

Se o Vitória garantiu com o jogo de Barcelos o seu apuramento definitivo, por outro lado terminou também com uma tradição que os barcelenses bastante estimavam. É de tempos antigos a dificuldade do Vitória no Campo da cidade do Cávado, mas sobretudo, nesta passagem pela II Divisão, o Vitória ainda não tinha conseguido um resultado favorável naquele terreno. Obteve-o neste jogo e de maneira convincente. Na realidade a equipa vimaranense exibiu-se de molde a justificar o triunfo pelos números que atingiram e que não foram ainda mais amplos pela circunstância das lesões de Abel e de Romeu.

A equipa do Vitória, embora sem Silveira, chave mestra da sua defesa, atingiu momentos de verdadeiro brilhantismo, que convenceram até os adeptos dos seus adversários. Se na defesa a organização não foi tão eficiente como é costume, o ataque porém atingiu uma desenvoltura que criou permanentemente ocasiões de golo em lances de perfeita execução técnica. É de destacar a exibição de Daniel, enérgica e pendular durante toda a partida, e ainda o mérito de diversos lances de Rola, Ernesto e Bártolo. Uma palavra também de elogio para o árbitro do encontro, que o dirigiu de forma proficiente.

Ficha do jogo — Vitória: Sebastião, Daniel e Abel; Cesário, Virgílio e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Barros e Rola. Gil Vicente: Augusto, Silva e Valdemar; Canário, Eduardo e Vieira; Raúl, Nolito, Gelucho, Marques e Nova. Arbitragem de Mário Garcia, de Aveiro.

Os golos do Vitória foram da autoria de Ernesto (3), Bártolo (2) e Rola, e os do Gil Vicente, todos de Gelucho.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória-Vila Real; Vianense-Leixões; Tirsense-Gil Vicente; Peniche-Sanjoanense; Leões-Marinhense; Chaves-Covilhã, e Boavista-Espinho. O jogo da Amorosa é um encontro de muito interesse, embora o Vila Real ocupe um dos últimos lugares da tabela. É que esta equipa já há muito tempo não se exhibe em Guimarães e assim o interesse que deve haver em conhecê-la. Por outro lado os nossos visitantes vão dar réplica rija, pois encontram-se em situação de despe-

rada quanto à permanência na Prova. Porém acreditamos plenamente na capacidade do Vitória e esperamos do brio dos seus jogadores e do apoio dos seus adeptos, mais um resultado favorável à nossa equipa, capaz de a destacar também mais ainda na tabela classificativa.

L. R.

## CAMPEONATO DE JUNIORES

Conforme noticiámos realizou-se, na Amorosa, no passado domingo, o encontro Vitória-D. F. Holanda, decisivo para classificação das duas equipas no Campeonato Regional de Júniores.

Como prevíamos o encontro despertou bastante interesse, chamando ao campo do Vitória público em número elevado para a categoria do jogo. Pena foi que, ao contrário do que desejamos no nosso número anterior, as coisas não tivessem corrido dentro daquela espírito desportivo que devia caracterizar um encontro entre as duas equipas da mesma Terra. Temos de nos queixar sobretudo dos jogadores do Vitória que, de determinado momento em diante, não mostraram saber perder. Mas temos de queixar também do público afecto aos escolares que não teve aquela compostura própria que deve ser apanágio da colectividade de que são adeptos. Enfim, assunto para esquecer no momento, mas lição para fixar para o futuro, com o fim de se evitar circunstâncias que não satisfazem ninguém.

Quanto ao encontro em si temos que dizer que as equipas se equilibraram em valor, com futebol mais rendilhado por parte do Vitória e com mais eficiência por parte do D. F. Holanda. O triunfo tocou àquele que se soube melhor adaptar ao terreno, tendo portanto noção mais exacta das circunstâncias.

Com este seu triunfo por 3-1, o D. F. Holanda ficou bem encaminhado para o alcance do título, mostrando verdadeiro jús em merecê-lo.

## Bilhetes de boa vontade

Como de costume, no encontro de hoje, a Comissão de Auxílio do Vitória põe em distribuição os «Bilhetes de boa vontade», esperando como sempre o bom acolhimento do público para os mesmos, porquanto, também como de costume, eles dão direito a valiosos brindes.

## A propósito de...

No bem conhecido Jornal portuense «O Norte Desportivo» fez publicar a Associação Desportiva Sanjoanense uma nota, em que pretende contradizer uma local aqui publicada, onde se transcrevia do «Notícias», Lourenço Marques, um comentário sobre o acolhimento havido em S. João da Madeira, quando das visitas do SNECI e da selecção de Lourenço Marques de hóquei em patins àquela Vila.

Para isso transcreve o Clube do D. Pípas vários telegramas e ofícios, recebidos a propósito dessas visitas, da Direcção do SNECI e da Associação de Patinagem de Lourenço Marques. Não duvidamos de autenticidade destes documentos, mas parece-nos que não é a nós que se deve desmentir, antes sim o Jornal Laurentino, donde transcrevemos o referido comentário, porquanto aquilo que aqui publicámos vinha no seu n.º 10.102, XXXII, de 20 de Novembro de 1957.

A verdade e a mentira, neste caso do hóquei em patins, têm andado muito misturadas. Porém uma conclusão já se tirou — de que em S. João da Madeira, antes dos acontecimentos de Guimarães, se deram incidentes que implicaram castigo por um ano a um patinador do clube do D. Pípas e três meses a um seu dirigente. Ora, nós nunca negámos, aqui ou em parte alguma, as ocorrências da Amorosa, somente as pretendemos reduzir às suas reais proporções, enquanto do lado da Sanjoanense sempre foram negados quaisquer factos ocorridos no rink do seu pomposo Pavilhão de Desportos, que nem água sequer tem, para se lavarem os atletas, depois de actuarem numa competição desportiva...

## Conversando

com Ele...

Quebrada a tradição dificultosa de Barcelos, Fernando Vaz conversou connosco sobre o jogo do último domingo, tecendo diversas considerações que despertarão o interesse costumeiro dos nossos leitores.

— O desfecho da partida de Barcelos foi o corolário lógico e natural da superioridade que vincámos e jamais deixámos de evidenciar através dos noventa minutos de jogo.

E essa superioridade foi tão manifesta e evidente que, a despeito do entusiasmo e vibração da turma local, ainda sobrou margem para muitas «perdiças», cujas jogadas de golo feito, sem falarmos, já, no «handicap» que oferecemos em actuar nos longos períodos do encontro com dois jogadores visivelmente incapacitados.

Vencemos e convencemos, segundo o consenso geral e unânime da crítica, num campo onde baquearam outras boas equipas, podendo deduzir-se, pela nitidez e volume do nosso triunfo, que a turma do Vitória exerceu sempre o mais firme e accentuado domínio em todos os aspectos fundamentais do jogo.

— Sem nos determos na observação e análise da marcha do encontro, podemos dizer, em síntese: a força cedeu perante a técnica; o método superou a improvisação; a arrogância atlética foi impotente ante a subtilidade e a lucidez de jogo do nosso conjunto.

A hegemonia que os barcelenses detinham no confronto com o grupo de Guimarães, sempre que actuavam no seu meio-ambiente, deixou, assim, de ser tradição.

Todavia, neste sopesar de possibilidades, há que reconhecer a diferença de valor que separa as duas equipas, o que equivale a dizer que o nosso triunfo não representa o «meter uma lança em Africa», nem proeza ou feito que estivesse fora da capacidade da nossa equipa.

— Se as derrotas servem para corrigir e rectificar deficiências de método, de processos, e até de orientação, também podemos tirar dos triunfos os ensinamentos e as lições que eles nos forneçam.

Queremos frisar, com isto, que a nossa vitória assentou no espírito de equipa que revelamos, mormente a partir da incapacidade de Romeu e Abel, sobre ter dependido, ainda, da disciplina de jogo, em que se manifestou exuberantemente a subordinação dos impulsos individuais à ideia do conjunto, substrato da força e da personalidade das equipas de futebol.

Insistimos, por isso, em afirmar que os êxitos da nossa equipa resultam, inserem-se mesmo, na excelente camaradagem que reina entre os jogadores do Vitória, fenómeno aliás natural, mas altamente significativo se considerarmos a heterogeneidade dos elementos que a constituem.

— Como apontamentos dignos de nota e relevo, citemos o elevado espírito de sacrifício de Romeu e Abel que, embora fortemente tocados, não regatearam o seu esforço e generosidade.

Mas, depreende-se, a citação é extensiva a toda a equipa, pois muito tiveram que fazer os restantes para compensar o menor rendimento dos companheiros lesionados.

E, para remate, cabe ainda uma referência para a nova redacção do «Hat Trick» de Ernesto, cuja forma é verdadeiramente notável.

## 20.000 pés de Oliveira

Tem para venda, em viveiro, prontas a transplantar, a Quinta da Quintão, em Negrelos, (telefone n.º 27) de Alberto Pimenta Machado. Ali se prestam indicações, vendendo-se qualquer quantidade.

## Vitória Sport Clube

Aviso Convocatório

Nos termos do n.º 2 do art. 59.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos sócios, para as 21 horas do dia 3 de Fevereiro de 1958, na Sede do Clube, à rua D. João I, n.º 85, com a seguinte ordem de trabalhos: — Apreciação e votação duma proposta da Direcção, para alteração do art. 7.º dos Estatutos do Clube.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocação uma hora depois, com qualquer número, nos termos do § 1.º do art. 60.º dos Estatutos.

Guimarães, 27 de Janeiro de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral, Jorge da Costa Antunes.

A continuação da Assembleia Geral Ordinária, adiada no passado dia 20 do corrente, prosseguirá no final da Assembleia Geral Extraordinária, convocada por este Aviso, com a seguinte ordem de trabalhos: — Eleição dos Corpos Gerentes para 1958.

Notícias de Guimarães n.º 1362-2-2-1958

COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

## Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Nos autos de execução sumária (hipotecária) que José Miranda da Costa Pacheco, desta cidade, move contra os executados Manuel Lopes Sóna e mulher Francisca Falé, ele sapateiro e ela doméstica, residentes na vila de Reguengos de Monsaraz, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art.º 865.º do Cód. Proc. Civil.

Guimarães, 27 de Janeiro de 1958.

Verifiquei: O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da 1.ª secção, (67) António da Costa Júnior.

Notícias de Guimarães n.º 1362-2-2-1958

COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito de Guimarães, 1.º Juízo e 2.º secção, nos autos de execução de sentença que a Fábrica de Tecidos da Ponte de Negrelos, Limitada, com sede na Ponte de Negrelos — São Martinho do Campo — Santo Tirso — move contra os executados António José Paredes e esposa D. Maria Olinda Barreira Paredes, ele industrial e ela doméstica, residentes nesta cidade, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos dos mesmos executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na referida execução.

Guimarães, em 14 de Janeiro de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção, Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito (65) Carlos Maria Afonso de Castro.

## EXPLICAÇÕES

PARA O CURSO LICEAL

A Meninas e Rapazes

Dá Senhora com o 2.º ano de Medicina:

- 1.º e 2.º Ciclos — Todas as disciplinas;
3.º Ciclo — Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas.

AV. CÓNEGO GASPAR ESTAÇO, CASA R — 1.º. ESQ.º GUIMARAES



Senhores Proprietários de carros ligeiros e pesados:

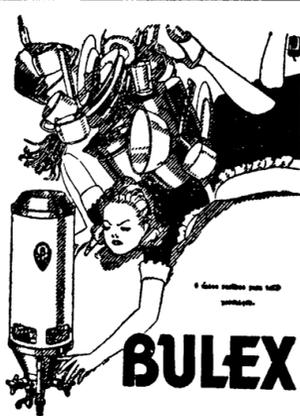
— Precisam de mandar rechapar ou recauchutar os pneus dos seus veículos? Não façam falsas economias e sigam o melhor caminho.

A Recauchutagem ARAUTO executa os trabalhos de RECHAPAGEM

RECAUCHUTAGEM VULCANIZAÇÃO

Garantia — Perfeição — Rapidez.

ALMEIDA & CARVALHO, L.ª DA Largo do Cidade, n.º 8 (à Rua de Couros) — Tel. 4260 GUIMARAES



Agora que o Gazcidia baixou de preço, resolva-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador Bulex, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

Vendemos com facilidades de pagamento.

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho:

Reinaldo & Guise, L.ª

Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARAES

## Bobinagens de Motores Eléctricos

Monofásicos e trifásicos, por electricista mecânico especializado, utilizando novos métodos, com absoluta garantia, a preços módicos.

REPARAÇÃO DE DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

J. MONTENEGRO Tel. 4510 GUIMARAES

## Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional

ÉDITOS

Tendo Alfredo Joaquim Soares Barbosa, viúvo, cobrador de segunda classe dos Serviços Municipalizados, Água e Saneamento da Câmara Municipal do Porto, aposentado, morador na Rua Francisco Agra, da cidade de Guimarães, deduzido perante esta Caixa a respectiva habilitação ao subsídio constituído por sua Esposa, Filomena de Jesus Capela, associada n.º 14.994, que exerceu o cargo de Mestra Efectiva de Trabalhos Manuais, na Escola Industrial e Comercial de Guimarães, correm éditos de trinta dias, a contar da publicação deste anúncio, no Diário do Governo, citando outros herdeiros que, porventura existam, a deduzirem a sua habilitação dentro daquele prazo, a fim de, apreciados os direitos invocados, se decidir sobre o pagamento do respectivo subsídio.

Caixa de Previdência, em 10 de Janeiro de 1958.

O Administrador-Delegado, Dr. Joaquim José Gomes Belo.

## Rádios, de diversas marcas

Gira-discos, Discos, Ferros, Aquecedores, Candeeiros e todo o material eléctrico.

Grandes facilidades de pagamento.

Oficina de reparações.

Almeida & Marquês, L.ª RUA DA RAINHA, 58-40

## Mário Ferreira

ADVOGADO

Rua Dr. Avelino Germano 98-1.º E. 571 GUIMARAES

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Assinal o Notícias de Guimarães